



XII CONGRESSO DE  
EXTENSÃO E CULTURA

# Anais do XII Congresso de Extensão e Cultura da UFPel



**PR**  
Pró-Reitoria de  
**EC**  
Extensão e Cultura



**11ª SIIEPE**  
SEMANA INTEGRADA  
UFPEL 2025

► INovação ► Ensino ► Pesquisa ► Extensão ► Jovem

# Sumário

**2809**

**PERFIL DO ESTUDANTE DA REDE DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MEIO RURAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE, RS E O PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS**  
LUIZ CARLOS SPECHET PRADO; FELIPE FEHLBERG HERRMANN; ROGÉRIO FÔLHA BERMUDES; JERRI TEIXEIRA ZANUSO.

**2813**

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DO ARQUIVO GERAL DA SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS DA PREFEITURA DE PELOTAS  
EULER FABRES ZANETTI1 ; ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES.

**2817**

**PROJETO PICS-SAÚDE: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE UMA ALUNA DE PRIMEIRO SEMESTRE**  
LARISSA COSTA SIMÕES; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA; THALES GABRIEL TORRES DE SOUZA.

**2821**

**ENVELHECIMENTO DOS GESTORES DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DA ZONASUL**  
UDILEINE BRUM PINTO OLIVEIRA; CALEBE DE CARVALHO ANANIAS; FELIPE HERRMANN; MARIO DUARTE CANEVER.

**2824**

**PROJETO DE EXTENSÃO CICLO DE CURSOS EM GESTÃO EM NEGÓCIOS: ANÁLISES DOS RESULTADOS E IMPACTOS**  
TIFANI GRAZIELE BAUSCH KOVALSKI; ISABEL TERESINHA DUTRA SOARES; LUCIANA NUNES FERREIRA.

**2828**

**IMPACTO DAS AÇÕES SOLIDÁRIAS DO PET ENGENHARIA AGRÍCOLA DA UFPEL EM 2024**  
MAIARA SCHELLIN PIEPER; KEILA ARIANE HOLZ FONSECA; AMANDA MANSKE PLAMER; ANNA KLUG MILECH; ALICE BUCHWEITZ MULLER; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO.

**2832**

**PET DA ENGENHARIA AGRÍCOLA EM AÇÃO UMA PERSPECTIVA DA CAMPANHA DO AGASALHO 2025**  
ANNA KLUG MILECH; GUILHERME DOS SANTOS TEDESCO; ALICE BUCHWEITZ MULLER; AMANDA MANSKE PLAMER; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO; RICARDO SCHERER POHDORF.

**2836**

**CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ECOSISTEMA COLABORATIVO NO EXTREMO SUL**  
LETICIA GARCEZ TREICHA; GABRIEL BRUNO DINIZ; PRISCILA NESELLO.

**2840**

**SUL-SUR FAIRTRADE - COOPERATIVA JÚNIOR**  
MARIA DE ROSSO MARQUES; IZADORA BARTELS OLIVEIRA; JULIA MARTINEZ COSTA; LEONARDO BACHINI BELEIA; ANTONIO CRUZ.

**2844**

**LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA DE UMA COOPERATIVA DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL**  
VERA SALDANHA FERNANDES; ALEXANDER JOSÉ DE SENA; LÚCIO ANDRÉ DE OLIVEIRA FERNANDES.

**2848**

**O QUE PODE A PSICOLOGIA NA INCUBAÇÃO DE UM EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO**  
GABRIELA DA SILVA AZEVEDO; JULIA TEIXEIRA BANDEIRA; ANTONIO CARLOS MARTINS CRUZ.

**2808**



## PERFIL DO ESTUDANTE DA REDE DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MEIO RURAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE, RS E O PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS

**LUIZ CARLOS SPECHET PRADO<sup>1</sup>**; **FELIPE FEHLBERG HERRMANN<sup>2</sup>**;  
**ROGÉRIO FÔLHA BERMUDES<sup>3</sup>**; **JERRI TEIXEIRA ZANUSO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Odontologia – luiz96prado@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Nutrição – felipe.herrmann@ufpel.edu.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas/FAEM/DZ – rogerio.bermudes@yahoo.com.br*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas/FAEM/DZ – jerri.zanusso@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A sucessão familiar em empreendimentos (urbanos ou rurais) é um assunto cada vez mais preocupante. No meio rural, o baixo número de jovens sucessores resultará em menor número de agricultores, com consequências diretas e indiretas em diferentes setores da indústria, comércio, no próprio campo, no uso da terra e na sustentabilidade das comunidades rurais (GOELLER, 2012). No Rio Grande do Sul (RS), a problemática está presente de forma acentuada na agricultura familiar, visto que essa categoria social enfrenta dificuldades muito peculiares no processo sucessório que, em parte, se relacionam com a migração dos filhos jovens para estudarem e/ou trabalharem no meio urbano.

A taxa de urbanização do Rio Grande do Sul em 2010, era de 85,1% e passou para 87,5%, em 2022 (IBGE 2010, 2022). Comparativamente, São José do Norte possui atualmente, 68,16% de sua população no meio urbano, e entre 2021 e 2024 ainda teve a população (urbana + rural) retraída em 5,82%.

A UFPEL, em ação conjunta com a prefeitura municipal de São José do Norte, RS, vem organizando ações de capacitação focadas em jovens estudantes da rede pública de ensino da zona rural. Na etapa de planejamento, foi realizada uma enquete com estudantes de três escolas, incluindo alunos do 7º ao 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º ano do ensino médio.

Com os resultados obtidos, espera-se que os dados sirvam para nortear as ações de projetos extensionistas da UFPEL, focando em capacitações que permitam a estes jovens experimentarem uma melhor qualidade de vida, sem a necessidade de migrarem para o meio urbano.

### 2. METODOLOGIA

O público-alvo foi definido ao considerar que o fluxo migratório do meio rural para o meio urbano vem ocorrendo cada vez mais cedo e, cada vez mais, jovens com menos de 20 anos saem do meio rural (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999).

O ensino médio é uma fase determinante na vida dos jovens, por ser a fase de decisão acerca do seu futuro profissional (BREITENBACH e CORAZZA, 2017).

No presente estudo, foram visitadas cinco escolas da rede pública, no meio rural de São José do Norte, RS, tendo como público-alvo adolescentes matriculados no ensino fundamental (7º ao 9º ano) ou no ensino médio (1º ao 3º ano). Ao total, obteve-se a participação de 65 estudantes, de três escolas, sendo que 34 destes omitiram seu nome e gênero.

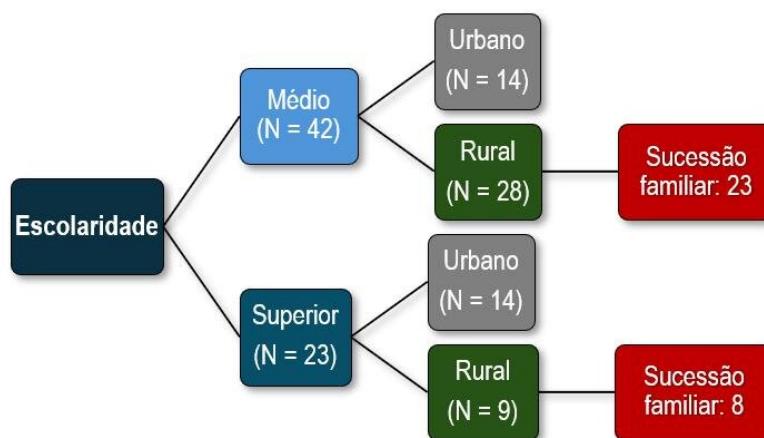
Os dados foram obtidos a partir de questionário estruturado, contendo 11 perguntas, cujas respostas foram tabuladas e analisadas posteriormente. Junto ao questionário aplicado, constava um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de participação.

Os questionamentos buscaram coletar informações, como: área da propriedade, atividades de produção animal e vegetal, nível de estudo que pretendia concluir, local onde pretendia viver (urbano/rural) e para os que pretendem seguir no meio rural, se havia interesse em atuar na(s) mesma(s) atividade(s) realizadas pela família e se esta continuidade no meio rural seria na propriedade da família (sucessão).

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Do total de entrevistados ( $N=65$ ), 35,4% pretende seguir estudando até obter diploma de curso superior e observa-se que o grau de escolaridade exerce influência na decisão de migrar para o meio urbano, visto que dentre aqueles que pretendem obter nível superior, esta é a escolha de 60,9% ( $N=14/23$ ), ao passo que dentre aqueles que pretendem concluir o ensino médio, 66,7% ( $N=28/42$ ) pretendem seguir no meio rural (Figura 1).

Figura 1 - Relação entre o nível de escolaridade que estudantes do ensino público, na zona rural de São José do Norte, RS pretendem obter e o interesse em realizarem a sucessão familiar, após a conclusão de seus estudos



Também verificou-se que 37 estudantes (56,9%) pretendem continuar no meio rural, e destes, 31 (47,7%) manifestaram interesse em realizar a sucessão familiar, sendo esta decisão mais presente dentre aqueles que pretendem estudar até o ensino médio.

No estudo em tela, a cebola está presente no lar de 26 entrevistados (40,0%), sendo cultivada quase que exclusivamente por mão-de-obra da agricultura familiar (96,1%). O cultivo da cebola tem grande importância local, visto que o município gera 41,62% da produção do RS (IBGE, 2023) e o seu cultivo parece ser um fator de fixação dos jovens no campo, pois 19 estudantes declararam interesse em seguir no meio rural (73,1%,  $N = 19/26$ ).

Alguns dos tratos culturais da cebola, no município de São José do Norte, RS, dependem quase que exclusivamente de trabalho manual, em geral extenuante e com pouca ergonomia aos trabalhadores, sendo este um fator que pode desestimular os jovens. Da mesma forma, BREITENBACH e TROIAN

(2020), em estudo com jovens estudantes residentes em propriedades rurais de Santana do Livramento, RS, verificaram que muitas são as causas de desmotivação, incluindo as dificuldades e incertezas da atividade agrícola (72,9%), a baixa valorização do trabalho no meio rural (71,2%) e a penosidade do trabalho agrícola (55,9%).

Os jovens que pretendem seguir estudando até o nível superior ( $N = 23$ ), encontram-se predominantemente em propriedades pequenas (47,8%;  $N = 11$ ), com até 04 módulos fiscais (agricultura familiar), sendo que nestas, 05 não possuem produção animal e a cebicultura está presente em 08 delas; e outras 12 propriedades possuem menos de 01 módulo fiscal, sendo que nestas, 09 não possuem nenhum tipo de produção animal e em apenas 03 o cultivo da cebola está presente. Para alguns estudantes, a continuidade nos estudos parece ser o caminho para esta ruptura com o meio rural e os interesses “da família”, onde verifica-se baixa diversificação de produção e um cultivo tradicional.

Ao estudar-se a relação entre gênero, grau de escolaridade pretendido e meio onde pretende residir futuramente obteve-se os resultados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Relação entre gênero dos estudantes do ensino público, na zona rural de São José do Norte, RS e nível de escolaridade pretendido influenciando na escolha do meio onde pretende fixar-se após a conclusão de seus estudos

<b>Gênero</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Meio</b>		<b>Total geral</b>
		<b>Rural</b>	<b>Urbano</b>	
Feminino	Ensino médio	11	12	(23)
	Ensino superior	06	04	10
		05	08	13
Masculino	Ensino médio	06	02	(08)
	Ensino superior	04	01	05
		02	01	03
<b>Total geral</b>		<b>17</b>	<b>14</b>	<b>31</b>

A vida no meio urbano parece despertar maior interesse nas meninas (52,2%;  $N = 12/23$ ) do que nos meninos (25,0%;  $N = 2/8$ ). As jovens também são maioria ao pretender seguir estudando até a formação superior (56,5%;  $N = 13/23$ ), ao passo que dentre os meninos, este percentual é de 37,5% ( $N = 3/8$ ). Destes estudantes que pretendem aprimorar sua formação, o interesse em migrar para o meio urbano é aumentado e, novamente, observa-se uma diferença de opinião entre os gêneros, sendo a preferência dentre as meninas (61,5%;  $N = 8/13$ ), em comparação aos meninos (33,3%;  $N = 1/3$ ).

Para os meninos, há a preferência de viver no meio rural (75%;  $N = 6/8$ ) e estes, parece crerem que uma formação superior tem “menos utilidade”, já que o ensino médio é a opção de 66,6% ( $N = 4/6$ ). Para as meninas, parece haver uma percepção de que seguir estudando até o nível superior seja o caminho para a vida no meio urbano ( $N = 8$ ). Segundo ABRAMOVAY et al. (1998), jovens mulheres têm menos predisposição em permanecer no campo e isso desencadeia, consequentemente, um processo de masculinização no meio rural, o que em algum momento irá desestimular os jovens do sexo masculino a seguirem vivendo no campo, por não conseguirem parceiras para constituir uma família no meio em que vivem.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A cebicultura mostra-se como uma atividade de importância sócio-econômica nas famílias de agricultores de São José do Norte, RS, sendo um dos fatores que motivam os jovens a ficarem na propriedade da família, porém com o ônus destes limitarem-se a um menor grau de formação, afetando especialmente estudantes do gênero masculino.

Nas propriedades menores (< 25 ha), onde verifica-se pouca diversificação de produção (animal e vegetal), observa-se uma influência negativa sobre os jovens estudantes, que acabam vislumbrando uma vida melhor no meio urbano, face à falta de oportunidades que a propriedade da família representa, e o caminho para este objetivo é seguir estudando até o ensino superior.

Algo a ser investigado é o fato das jovens estudantes parecerem estar “excluídas” dos sistemas de produção no meio rural (e do processo de sucessão familiar), visto estas terem maior interesse em migrar para a área urbana do que os meninos.

Considerando as constatações deste estudo, destaca-se a importância de propor-se ações extensionistas que visem capacitar jovens do meio rural, assim como buscar maior inserção e valorização da mão-de-obra feminina, propondo diversificação de produção e agregação de valor à certos produtos regionais de vocação tradicional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Edições UNESCO, 1998, 101p.

BREITENBACH, R., CORAZZA, G. Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. **Revista Espacios**. v. 38, n. 29, 2017, p.1-11.

BREITENBACH, R.; TROIAN, A. Permanência e sucessão no meio rural: o caso dos jovens de Santana do Livramento/RS. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 56:1, p. 26-37, 2020.

CAMARANO, A. A., ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**. Pampulha, MG, v. 15, n. 2, jul./dez. 1998, p. 45-66.

GOELLER, D. Facilitating succession and retirement in US Agriculture: The Case of Nebraska. 16 p. In: BAKER. JR., LOBLEY M., WHITEHEAD, I. **Keeping it in the family: international perspectives on succession and retirement on family farms** (Ashgate), 2012, 272 p. <https://doi.org/10.4324/9781315591001>

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos demográficos** (2010, 2022). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 02/ago./2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. (2023). Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01/ago./2025.

## ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DO ARQUIVO GERAL DA SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E RECURSOS HUMANOS DA PREFEITURA DE PELOTAS

**EULER FABRES ZANETTI<sup>1</sup>**; **ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – euler.f.zanetti@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Parte do histórico edifício do Almoxarifado Municipal da Prefeitura de Pelotas, fundado em 1925, durante a gestão do então Intendente Municipal Augusto Simões Lopes, encontra-se interditada desde 2015. A medida foi determinada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) do Estado do Rio Grande do Sul, que agiu após denúncias sobre as graves e precárias condições de trabalho e segurança estrutural do imóvel, como riscos de desabamento, problemas na rede elétrica e falta de salubridade para os servidores.

Localizada na Rua Benjamin Constant, nº 1541, a edificação foi, por 90 anos, o local de salvaguarda administrativa da cidade, abrigando o Arquivo Geral de Pelotas. Este acervo possui documentos que vão desde registros do funcionalismo público como fichas funcionais dos servidores, processos de licitações e obras, alvarás, até portarias, decretos e leis que moldaram o desenvolvimento urbano e social do município ao longo de décadas. Atualmente, o Arquivo Geral se encontra sob custódia da Secretaria de Administração e Recursos Humanos (SARH).

Desde a interdição, o acervo documental foi realocado algumas vezes, em sucessivas mudanças de endereço que agravaram sua desorganização. No momento, a maior parte dos documentos, cerca de 12.000 caixas-arquivo, está salvaguardada no segundo andar da Empresa de Terminal Rodoviário de Pelotas (ETERPEL), de maneira inadequada do ponto de vista técnico arquivístico.

A situação compromete também a própria função administrativa do arquivo, impedindo que servidores e a própria prefeitura accessem determinados registros para comprovar direitos, planejar ações ou realizar pesquisas.

Em meio a este imbróglio, aproximadamente 4.000 caixas-arquivo foram “abandonadas” pela última gestão municipal, em uma sala anexa ao edifício original. Embora esta ala não esteja formalmente interditada, sua proximidade com a estrutura comprometida e o estado de abandono a transformaram em um ambiente de alto risco, pois não há nenhuma estrutura de preservação da documentação, tendo a edificação problemas no telhado, chão, janelas, portas e paredes, ficando vulnerável à ação de chuvas, umidade e animais. O presente trabalho visa apresentar as primeiras ações desenvolvidas com este acervo, tanto no que se refere a sua organização, como também na salvaguarda dos documentos localizados no prédio do Almoxarifado Municipal.

### 2. METODOLOGIA

Dante do cenário apresentado no item anterior, foi articulada uma resposta conjunta entre a academia e o poder público. Em março de 2025, foi oficialmente instituído o Projeto de Extensão “Organização do Acervo do Arquivo Geral da Secretaria de Administração e Recursos Humanos da Prefeitura de Pelotas”. O projeto permite aplicar o conhecimento técnico-científico desenvolvido na

universidade, a partir de experiências anteriores e atuais de organizações de acervos (LOPES, et. Al., 2020, p. 323-334), para auxiliar os servidores da prefeitura, promovendo uma significativa troca de saberes entre pesquisadores, estudantes e os servidores municipais.

O principal objetivo da iniciativa é salvar os documentos contidos nas 4.000 caixas-arquivo que estão em situação precária no prédio do Almoxarifado Municipal. Ainda, o projeto visa garantir que os documentos sejam higienizados e organizados para sua futura reincorporação ao acervo principal de forma segura. Assim, a proposta visa seguir o “princípio da proveniência”, o qual, como destaca Heloisa Bellotto: “fixa a identidade do documento relativamente ao seu produtor” (BELLOTTO, 2006, p. 80). Em outras palavras, será necessária uma investigação para tentar assegurar as origens dos documentos e, posteriormente, disponibilizá-los em fundos documentais.

O propósito deste resumo é, portanto, apresentar os primeiros procedimentos aplicados, que formam a base para o trabalho posterior. A ação inicial consistiu no diagnóstico da situação, que envolveu visitas técnicas ao acervo para avaliar as condições de armazenamento, identificar os agentes de deterioração presentes como água das chuvas, baratas, pombas, minhocas, e mapear a disposição física dos materiais. Com base nesse levantamento, foi elaborado um planejamento logístico para a transferência do material, definindo datas, equipes de trabalho, recursos necessários e o local temporário adequado para receber o acervo, garantindo condições ambientais controladas.

Assim, executamos a remoção física das caixas-arquivo do local de origem para uma área de tratamento designada, uma sala de triagem de documentos, também no segundo andar da ETERPEL. Neste novo espaço, foram realizadas as fases de higienização, como limpeza manual – folha a folha – para remoção de sujidades e agentes biológicos e, por conseguinte, a organização técnica, que consistiu na classificação das caixas-arquivo com base em espelhos já existentes. Por classificação entende-se o “estabelecimento de classes nas quais se identificam as funções e as atividades exercidas”, permitindo a “visibilidade de uma relação orgânica entre uma e outra” (ARQUIVO NACIONAL, p. 7). Nos casos em que não havia espelho a qual se referir, não houve classificação da documentação, somente a higienização.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Em apenas cinco meses de trabalho, o principal impacto quantitativo gerado foi a transferência de mais de 650 caixas-arquivo. Este avanço representa o resgate de milhares de documentos, visto que dentro de cada caixa-arquivo cabem, geralmente, entre 400 e 500 folhas de ofício tamanho A4.

Ainda, outro resultado do projeto se apresenta no âmbito funcional. Paralelamente às atividades de resgate, o setor de Arquivo Geral da Secretaria de Administração e Recursos Humanos precisa cumprir suas responsabilidades ordinárias, que são funções obrigatórias da máquina pública. Diariamente, o setor responde a demandas de outros órgãos e de servidores ativos ou aposentados que solicitam documentos comprobatórios essenciais para processos de aposentadoria, averbação de tempo de serviço, ou para atender a requisições legais, entre várias outras aplicações. Nesse contexto, o projeto também apresentou resultados de forma contundente. Três solicitações formais já foram localizadas, processadas e respondidas por completo a partir das caixas-arquivo resgatadas. Dentre elas, se destaca um ofício de alta prioridade solicitado pelo

Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS) referente à ficha funcional de uma servidora. O atendimento a essa demanda, que antes seria impossível realizar devido à inacessibilidade do material, evidencia o impacto dos primeiros resultados obtidos pelo Projeto de Extensão, auxiliando o município a cumprir com suas obrigações legais, evitando possíveis multas por parte de órgãos reguladores e garantindo direitos à sociedade como um todo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

O Projeto de Extensão apresenta resultados em seus primeiros cinco meses de execução, evidenciando o sucesso e a necessidade da colaboração entre a academia e o poder público, essencial à gestão do patrimônio documental. A transferência de mais de 650 caixas-arquivo se mostrou exitosa, visto a realização bem-sucedida de centenas de caixas-arquivo de uma zona completamente insalubre para um ambiente mais seguro.

Além disso, a higienização realizada folha a folha permite que os documentos possam ser consultados tanto pelos funcionários do Arquivo Geral para cumprir suas responsabilidades, quanto por estudantes e pesquisadores interessados, principalmente pelo fato de a documentação resgatada estar à disposição no acervo e, em alguns casos, classificados.

Embora o desafio de recuperar o acervo seja grande, a ação em curso representa uma intervenção emergencial. Além disso, é o primeiro passo para uma futura implementação de uma política de gestão documental no município – que carece de tal legislação até o presente momento – visto que a “administração racional dos arquivos e o processamento técnico das informações representam significativa economia de recursos públicos”, além de “maior agilidade ao processo decisório, pois disponibilizam um conjunto de dados e informações precisas sobre a realidade”, orientando “os administradores a tomarem as melhores decisões” (ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO, p. 31)

Por fim, o projeto cumpre a função de resgatar a memória institucional e, de certa forma, a memória coletiva de Pelotas. Dessa forma, enquanto um possível lugar de memória (NORA, 1993) do passado institucional e, também, histórico, recuperar esses documentos é uma forma de garantir que o passado da cidade continue a ser uma fonte de conhecimento e cidadania.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ARQUIVO NACIONAL. Código de classificação e tabela de temporalidade e destinação de documentos relativos às atividades-meio do Poder Executivo Federal.** Rio de Janeiro, 2020, 163p.

**ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO (São Paulo). Implantação da gestão documental nos municípios.** São Paulo, 2023, 78p.

**BELLOTTO, H. L. Arquivos permanentes:** tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV editora, 2006.

**LOPES, A; WERNER, B; LOPES, J; MORAIS, L; ESTEVAM, N. Acervos documentais do Núcleo de Documentação Histórica Profª Beatriz Loner da UFPel: resultados iniciais.** In: Aristeu Elisandro Machado Lopes; Lorena Almeida Gill; Ana Maria Sosa González; Ariane Regina Bueno da Cunha. (Orgs.). **Núcleo de**

**Documentação Histórica 30 anos:** história, memórias e afetos. Passo Fundo-RS: Acervus Editora, 2020, p. 323-334.

NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. **Projeto História**, n. 10, p. 07-28, dezembro de 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763> Acesso em: 21/08/2025.

## PROJETO PICS-SAÚDE: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE UMA ALUNA DE PRIMEIRO SEMESTRE

**LARISSA COSTA SIMÕES<sup>1</sup>; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA<sup>2</sup>; THALES GABRIEL TORRES DE SOUZA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – simoescostalarissa@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fteixeira78@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – optcthales@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Projetos de ensino, pesquisa e extensão são recomendados para a formação inicial de futuros profissionais. Entretanto, alunos do primeiro semestre, por desconhecimento, acabam levando mais tempo em se decidirem por integrar algum dos muitos projetos existentes; apesar de todas as informações disponibilizadas pela coordenação do curso e pelos docentes com os quais se tem contato. Este relato de experiência descreve as percepções e vivências ao ingressar em um grupo de estudos voltado para as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ainda no primeiro semestre. Grupo de estudos este do projeto PICS-SAÚDE, que é um projeto de ensino, pesquisa e extensão sobre a promoção de saúde a partir de uma visão de saúde integrativa, que considera a multidimensão do ser humano no cuidado. As PICS são diferentes recursos terapêuticos, preconizados pelo Ministério de Saúde para serem utilizados por profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre as 29 PICS que fazem parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC, 2006) temos: aromaterapia, acupuntura, reiki, meditação, entre outras, que visam a promoção da saúde de forma integrativa, considerando os aspectos físico, emocional, mental e espiritual do indivíduo (BRASIL, 2018). Estudos tem demonstrado baixo ou inexistente efeito adverso e benefícios associados as diferentes PICS (Reiki, loga, meditação...) como podem ser: Alívio de dores e ansiedade (THRANE; COHEN, 2014). O objetivo deste relato é compartilhar os impactos dessa vivência na minha trajetória pessoal e acadêmica, destacando os aprendizados e contribuições do grupo de estudos para minha formação.

### 2. METODOLOGIA

Trata de um relato de experiência de uma aluna do primeiro semestre nas atividades do projeto PICS-SAÚDE realizado na ESEF-UFPEL nos meses de Junho e Julho de 2025. O projeto ocorre em ações de ensino, pesquisa e extensão. No ensino, além de disciplina optativa disponível no banco universal ofertada de forma anual, conta com grupo de estudo que ocorre as quintas-feiras das 17:30h às 18:30h no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Medidas e Avaliação (LEPEMA) da ESEF UFPEL e, tem como intuito discutir e estudar as PICS num meio multidisciplinar. Nesse período houve 11 participantes de Graduação, um de Pós-graduação e dois membros externos à universidade. Dos estudantes de graduação houve alunos da

área da saúde e das humanas e socioculturais. O relato se propõe a pensar o impacto de participar de projetos já no primeiro semestre, em concreto, no projeto PICS-SAÚDE. Importante destacar que, inicialmente, a organização dos encontros do grupo se deu através da escolha de uma PICS de interesse do coletivo, seguido pelo incentivo à leitura e apresentação de artigos científicos sobre as PICS. No transcorrer dos encontros foi solicitado a busca e utilização de artigos disponíveis na base de dados Pubmed. Todos recebiam o artigo com antecedência para leitura e posterior discussão após a apresentação dele. Cada integrante escolhia o artigo que queria apresentar.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Minha inserção no grupo de estudos das PICS ocorreu no dia 30 de maio de 2025, após uma divulgação feita pela professora Fernanda de Souza Teixeira em aula de projetos coordenados por ela: Educação Física Hospitalar e Práticas Integrativas e Complementares e a promoção de saúde. Considerando que as reuniões dos grupos ocorrem um depois do outro, participei inicialmente do de Educação Física Hospitalar e decidi permanecer para o seguinte encontro. Minha impressão no primeiro encontro foi muito boa, eu já havia experenciado práticas que conversamos, por exemplo o Reiki, entretanto a forma como a discussão foi conduzida me deixou interessada a aprender mais sobre essa área tão ampla e confortável para compartilhar minha experiência prévia do assunto.

Ao longo dessas semanas, fui me envolvendo em leituras de artigos, rodas de conversa, discussões e práticas das PICS. A participação no grupo de estudos permitiu não só o aprofundamento teórico através de artigos, mas também um exercício de busca de autoconhecimento e troca de saberes, além de me auxiliar em disciplinas da graduação uma vez que expande meu conhecimento geral sobre campo de atuação dos profissionais de educação física e me estimula a buscar fontes confiáveis além de saber distinguir um bom artigo para encontrar as melhores evidências.

Percebi o quanto essas PICS, muitas vezes vistas com ceticismo, têm embasamento científico e impacto real na vida das pessoas. O maior desafio atualmente é lidar com a falta de conhecimento sobre o tema e o preconceito até mesmo de professores e profissionais da área da EF que são contra o uso de PICs e consideram desperdício de dinheiro público PASTERNAK E ORSI (2019). Isso apenas reforça a importância desse grupo para desconstruir ideias e refletir sobre intervenções que possam ser feitas para diminuir esses estigmas. Para as PICS, que se fundamentam em um referencial vitalista-holístico, essa disputa de espaço nos currículos se dá com disciplinas do referencial biomédico e remonta a perspectiva de mudança de paradigmas no campo de saúde (BARBONI; CARVALHO, 2021). Na tabela abaixo está descrito o conteúdo de cada encontro e os impactos subjetivos alcançados.

Dia	Atividade	Impactos
-----	-----------	----------



23/05/2025	Contextualização sobre as PICS, a trajetória do projeto, estigmas e respostas para questionamentos.	Interesse em saber mais e se aprofundar na temática das PICS.
29/05/2025	Apresentação sobre Pranayama e discussão.	Descoberta de uma nova prática e seus benefícios.
12/06/2025	Fala sobre o trabalho feito com as PICs no hospital; Aprofundamento do Pranayama.	Conhecimento da importância da oferta das PICS para a comunidade.
26/06/2025	Aprofundamento no Reiki	Discussões e dúvidas.
03/07/2025	Apresentação sobre Reiki no SUS; Sessão prática de Reiki.	Sentindo os efeitos na prática e relacionando com os artigos estudados
10/07/2025	Apresentação sobre Acupuntura e levantamento de dúvidas;	Questionamentos e discussões sobre a regulamentação de certas PICS e quem deve/pode aplicá-las
17/07/2025	Aprofundamento e respostas para as dúvidas que surgiram acerca da acupuntura.	Relacionando as PICS com a graduação e expandindo conhecimento.
24/07/2025	Apresentação e prática de Arteterapia	Desconstrução de estigmas e conceitos pré-definidos

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Ingressar no Projeto PICS-SAÚDE foi uma experiência motivadora, que está contribuindo não apenas para minha formação acadêmica, mas também para meu crescimento de repertório pessoal e vontade de me envolver no meio científico. Em suma, é enorme a importância de grupos como este no currículo acadêmico e profissional dos discentes, tendo em vista que é um campo de atuação em ascensão e pouco desenvolvido nas universidades públicas de educação física Brasileiras, foi identificado que dos grupos que investigam PICS, apenas 16 (2%) apresentam liderança de profissionais de educação física e em nenhum PPG em Educação Física foram identificadas linhas de pesquisa que abordem essa temática (BARBONI; CARVALHO, 2021). Além disso, ter essa experiência desde o primeiro semestre é extremamente enriquecedor e benéfico, fazendo o aluno se destacar e adquirir um bom currículo cheio de experiências acumuladas desde cedo, propiciando um melhor aproveitamento dos componentes curriculares do curso de formação inicial.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIIC-SUS. Brasília: MS, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Manual de normas UFPel para trabalhos acadêmicos*. Pelotas: Editora da UFPel, 2019. Revisão técnica de Aline Herbstrith Batista, Dafne Silva de Freitas e Patrícia de Borba Pereira. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/files/2019/06/Manual.pdf>. Acesso em: 07 de AGO 2025.

BARBONI, Viviana Graziela de Almeida Vasconcelos; CARVALHO, Yara Maria de. Complementary and integrative medicine in the higher education of physical education: advances, challenges, old and new debates. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 30, n. 3, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200872>.

BRASIL. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

THRANE, S.; COHEN, S. M. Effect of Reiki therapy on pain and anxiety in adults: an in-depth literature review of randomized trials with effect size calculations. *Pain Management Nursing*, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 897-908, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2013.07.008>.

PASTERNAK, Natália; ORSI, Carlos. Brasil desperdiça recursos com terapias alternativas. *Jornal da USP*, São Paulo, 28 nov. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=289736>. Acesso em: 20 AGO. 2025.

## ENVELHECIMENTO DOS GESTORES DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DA AZONASUL

**UDILEINE BRUM PINTO OLIVEIRA<sup>1</sup>; CALEBE DE CARVALHO ANANIAS<sup>2</sup>;**  
**FELIPE HERRMANN<sup>3</sup>; MARIO DUARTE CANEVER<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas- udileineestudos@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas- calebe.carvalho.ismart@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – hermann.ufpel@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas- canevertm@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O setor agropecuário brasileiro desempenha papel estratégico na economia nacional, sendo diretamente influenciado pela faixa etária de seus gestores. O envelhecimento da população no meio rural tem sido apontado como um desafio para a sucessão familiar, a inovação tecnológica e a sustentabilidade da produção. Este trabalho teve como objetivo analisar a evolução do perfil etário dos gerenciadores de estabelecimentos agropecuários, bem como a taxa de crescimento populacional nas cidades pertencentes à AZONASUL, com base em dados do Censo Agropecuário de 2006, 2017 e Censo Demográfico de 2010 e 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), respectivamente.

Este estudo está inserido nas ações do projeto de extensão “Living Lab Azonasul Rural Sustentável”, uma parceria entre o PPGDTSA/UFPel e a Associação dos Municípios da Zona Sul - Azonasul.

### 2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir de dados secundários disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Foram extraídas tabelas referentes ao Censo Agropecuário dos anos de 2006 e 2017, considerando as categorias de faixa etária dos responsáveis de estabelecimentos agropecuários nos 23 municípios pertencentes à Associação dos Municípios da Zona Sul do Estado do Rio Grande do Sul (AZONASUL). Além disso, foram obtidos dados do Censo Demográfico de 2010 e 2022, que permitiram a análise do crescimento populacional desses municípios no mesmo período.

Os dados coletados foram organizados em planilhas eletrônicas e, para a obtenção dos resultados, foram aplicados cálculos estatísticos e fórmulas matemáticas, incluindo a média ponderada, que possibilitaram a comparação ao longo do tempo e a interpretação dos indicadores. Dessa forma, foi possível integrar as informações populacionais e agropecuárias, permitindo a análise conjunta do envelhecimento dos gerenciadores e da dinâmica demográfica regional.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados indicaram que a população total das cidades da AZONASUL apresentou crescimento moderado entre 2010 e 2022, variando de acordo com o município. Entretanto, no setor agropecuário, observou-se tendência de

envelhecimento dos gestores, com redução relativa da participação de jovens. Os dados mostram uma queda expressiva no número de gestores jovens, principalmente nas faixas etárias de menores de 25 anos e de 25 a menos de 35 anos. Esse declínio contrasta fortemente com o crescimento significativo das categorias mais velhas, em especial as de 55 a menos de 65 anos e de 65 anos ou mais.

Essa situação se manifesta de forma consistente, mesmo em municípios com diferentes perfis demográficos. Em cidades que registraram crescimento populacional, como Cerrito (RS), Chuí (ES), Candiota (RS) e Canguçu (RS), a população geral aumentou, mas o número de gestores mais jovens nos estabelecimentos agropecuários diminui, enquanto o de gestores mais velhos cresceu, com exceção do Chuí (RS) que houve crescimento em todas as categorias de idades. Esse acontecimento aponta para um claro desafio na sucessão familiar e na continuidade das atividades rurais.

No município de Arroio Grande destacou-se como um das exceções, apresentando um crescimento significativo na categoria de gestores com menos de 25 anos, fenômeno que contrasta com a realidade da maioria das cidades da região. Esse dado sugere que talvez haja a existência de um movimento de renovação geracional específico em Arroio Grande, o qual pode estar associado a fatores locais de sucessão rural ou estímulo à permanência dos jovens no campo.

Em municípios que enfrentaram retração populacional, como Herval (RS), São Lourenço do Sul (RS) e Aceguá (RS), a tendência de envelhecimento na gestão rural foi ainda mais acentuada.

Tal cenário aponta para desafios na renovação da mão de obra no campo, podendo impactar a continuidade da produção, a adoção de novas tecnologias e a dinâmica socioeconômica da região.

**Tabela 1 – Crescimento percentual da idade dos dirigentes rurais dos municípios da Azonasul entre 2006 e 2017.**

Município	Total	Faixa de idade em anos								
		< 25	>25 <35	>35 <45	>45 <5	>55 <65	>65	ND		
Aceguá (RS)	11,0	-63,0	-31,3	-21,1	15,9	26,1	71,9	0,0		
Amaral Ferrador (RS)	-5,3	-27,7	-17,8	-14,2	-3,0	17,7	-3,6	0,0		
Arroio do Padre (RS)	-15,8	-40,0	-27,0	-4,1	-18,0	-31,0	20,3	0,0		
Arroio Grande (RS)	16,5	122,2	8,4	-9,8	26,0	27,0	19,3	0,0		
Candiota (RS)	-21,6	-72,1	-53,1	-40,2	-21,3	29,8	75,5	0,0		
Canguçu (RS)	-18,3	-40,4	-40,9	-35,8	-15,0	-3,1	4,0	0,0		
Capão do Leão (RS)	-17,5	-25,0	-58,8	-23,3	-38,3	-31,5	41,9	0,0		
Cerrito (RS)	-17,5	-25,0	-58,8	-23,3	-38,3	-31,5	41,9	0,0		
Chuí (RS)	86,0	0,0	400,0	50,0	118,2	63,6	90,9	0,0		
Herval (RS)	-2,9	-18,2	-37,1	-25,7	-0,8	11,4	29,2	0,0		
Jaguarão (RS)	-9,0	-40,0	-18,4	-28,0	-29,3	-7,6	27,2	0,0		
Morro Redondo (RS)	-33,3	-37,5	-53,8	-44,1	-38,3	-34,2	-7,6	0,0		
Pedras Altas (RS)	-1,0	-56,0	-38,6	-31,7	-3,3	37,4	82,5	0,0		
Pedro Osório (RS)	-16,7	-33,3	-58,3	-34,2	-24,0	-13,6	23,1	0,0		
Pelotas (RS)	-25,0	-71,2	-41,1	-31,1	-20,7	-27,4	-5,9	0,0		
Pinheiro Machado (RS)	-16,3	-62,2	-45,8	-43,4	-24,4	14,5	10,6	0,0		

Piratini (RS)	-7,3	-11,9	-32,8	-29,9	-12,0	-6,6	22,1	0,0
Rio Grande (RS)	-24,6	-75,0	-44,9	-54,8	-40,3	-17,4	15,4	0,0
Santana da Boa Vista (RS)	6,4	-48,0	-17,9	-39,7	9,7	14,6	39,4	0,0
Santa Vitória do Palmar (RS)	-21,5	-72,2	-53,8	-35,5	-25,4	-29,8	13,2	0,0
São José do Norte (RS)	-17,5	-53,0	-47,7	-56,7	-12,7	-10,1	24,9	0,0
São Lourenço do Sul (RS)	-11,0	-20,4	-35,7	-24,4	-16,8	0,1	23,1	0,0
Turuçu (RS)	-15,6	-60,0	-57,1	-5,1	-24,2	-6,2	7,7	0,0

Fonte: Censos Agropecuários de 2026 e 2017.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados deste estudo apontam para o envelhecimento e diminuição do número de gestores, processo que demanda atenção. A redução da presença de jovens na gestão das propriedades rurais e o aumento da participação de pessoas com mais de 55 anos são indicadores cruciais de que a agricultura familiar e empresarial enfrenta desafios de sucessão.

Esse cenário tem reflexos diretos na capacidade de inovação e adoção de novas tecnologias no setor. A falta de renovação geracional pode limitar o acesso a conhecimentos técnicos e a implementação de práticas mais sustentáveis. Para garantir a sustentabilidade e a produtividade do setor, é fundamental que as políticas públicas sejam direcionadas para o envelhecimento da população rural oferecendo incentivos para a permanência dos jovens no campo, acesso a crédito e suporte na transição geracional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Panorama.** IBGE, 2023. Acessado em 09 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>.

**Censo Agropecuário 2017.** SIDRA. Acessado em 05 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017/resultados-definitivos>.

**Censo Agropecuário 2006.** SIDRA. Acessado em 05 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>.

## PROJETO DE EXTENSÃO CICLO DE CURSOS EM GESTÃO EM NEGÓCIOS: ANÁLISES DOS RESULTADOS E IMPACTOS

**TIFANI GRAZIELE BAUSCH KOVALSKI<sup>1</sup>; ISABEL TERESINHA DUTRA SOARES<sup>2</sup>; LUCIANA NUNES FERREIRA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – tifanikovalski1@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – isabel.teresinha@ufpel.edu.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luciana.ferreira@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

As atividades de extensão fomentam mudanças nos cenários de formação das instituições que as promovem, uma vez que a ação extensionista se realiza por meio de um trabalho conjunto com a comunidade, compartilhando conhecimentos e promovendo transformações mútuas (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2017). As atividades extensionistas fazem parte do tripé de atuação da universidade, juntamente com atividades de ensino e pesquisa (MICHELON ET AL, 2019).

Nesse cenário, o projeto unificado, com ênfase em extensão, denominado “Ciclo de Cursos em Gestão de Negócios”, visa promover a capacitação de pessoas para atuarem na área de gestão e negócios, estimulando o debate sobre tais temáticas essenciais, bem como inserindo docentes, discentes e técnicos administrativos em educação, nas atividades de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O projeto “Ciclo de Cursos em Gestão de Negócios” propõe temáticas da área da administração e está centrado na inter-relação de ações de extensão, no sentido de envolver a sociedade, além de valorizar a interação entre a sociedade e a comunidade, cumprindo um importante papel. Salienta-se que o projeto atende à Resolução nº 30, de 3 de fevereiro de 2022, do Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) da UFPEL, que visa promover a formação extensionista do aluno, aproximando-o da sociedade em ações ligadas à sua área e à interdisciplinaridade, capacitando o estudante para atuar como cidadão na transformação social.

O projeto realiza cursos de curta duração, com foco nas temáticas relacionadas à gestão empresarial e, desta forma, pretende preparar os participantes para atividades que dizem respeito ao empreendedorismo. As temáticas que são abordadas estão voltadas à administração/gestão: contabilidade, custos, finanças, marketing, negociação, inovação, sustentabilidade e gestão de pessoas. O público-alvo é a comunidade externa, pessoas tais como os empreendedores locais, bem como o público universitário. As atividades são desenvolvidas por docentes do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais (CCSO) da UFPEL, com apoio de discentes e técnicos administrativos em educação que organizam e estruturam as bases para os docentes ministrarem os minicursos.

Nesse contexto o problema de pesquisa desse estudo é: Como os participantes avaliam as ações do projeto de extensão Ciclo de Cursos em Gestão de Negócios e qual o impacto percebido para os alunos envolvidos?”

O estudo tem como objetivo analisar a avaliação das ações do projeto de extensão “Ciclo de Cursos em Gestão de Negócios” pelos participantes e identificar o impacto para os alunos envolvidos.

O estudo visa ampliar a visibilidade do projeto de extensão junto à comunidade acadêmica, evidenciando sua contribuição para a formação dos alunos envolvidos. Além disso, busca destacar o impacto acadêmico e social gerado pelas atividades, tanto para os discentes participantes, quanto para a comunidade externa, que é diretamente beneficiada pelas ações desenvolvidas."

## 2. METODOLOGIA

Esse estudo possui natureza de pesquisa quantitativa que, segundo Prodanov (2013), representa tudo que pode ser mensurado, transformando informações em números, para assim classificá-las e analisá-las. E abordagem qualitativa no sentido que analisa as atividades desenvolvidas nas ações de extensão. Para coleta de dados quantitativos, o instrumento elaborado e disponibilizado, através do *Google Forms*, foi um questionário de avaliação dos minicursos, preenchido pelos participantes ao final de cada minicurso. Foram contemplados os dados coletados em cinco minicursos, que ocorreram no período de novembro de 2024 a julho de 2025.

Para fins de análise, os resultados individuais dos questionários de cada minicurso foram reunidos e transformados em médias percentuais, possibilitando uma visão geral da satisfação dos participantes com as atividades desenvolvidas nas ações. O projeto extensionista conta com a participação de nove alunos cuja tarefa principal é desenvolver as bases para os docentes ministrarem cada uma das ações de extensão. Tais estudantes são provenientes dos cursos do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais (CCSO) da UFPEL.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No período de novembro de 2024 a julho de 2025 o projeto "Ciclo de Cursos em Gestão de Negócios", que se desenvolve no Campus Anglo da UFPEL, ofertou cinco minicursos para a comunidade externa e interna, com as seguintes temáticas: (1) Negociação Estratégica; (2) Recrutamento e Seleção; (3) Criação de Projetos de Forma Ágil, Visual e Colaborativa; (4) Gestão Estratégica de Projetos e (5) Empreendedorismo e Modelagem de Negócios.

Ao longo dos cinco minicursos houve participação total de 89 pessoas, entre acadêmicos e membros da comunidade. Os minicursos oferecem aulas expositivas e dialogadas, propõem soluções de estudos de casos, inspiram debates, promovem jogos e realizam dinâmicas em grupo. As atividades acontecem no sentido de preparar os participantes, munindo-os com ferramentas para serem implementadas nas suas vidas pessoais e profissionais. No Quadro 1 – Número de participantes por minicurso, pode-se observar o quantitativo de participantes.

Quadro 1 – Número de participantes por minicurso

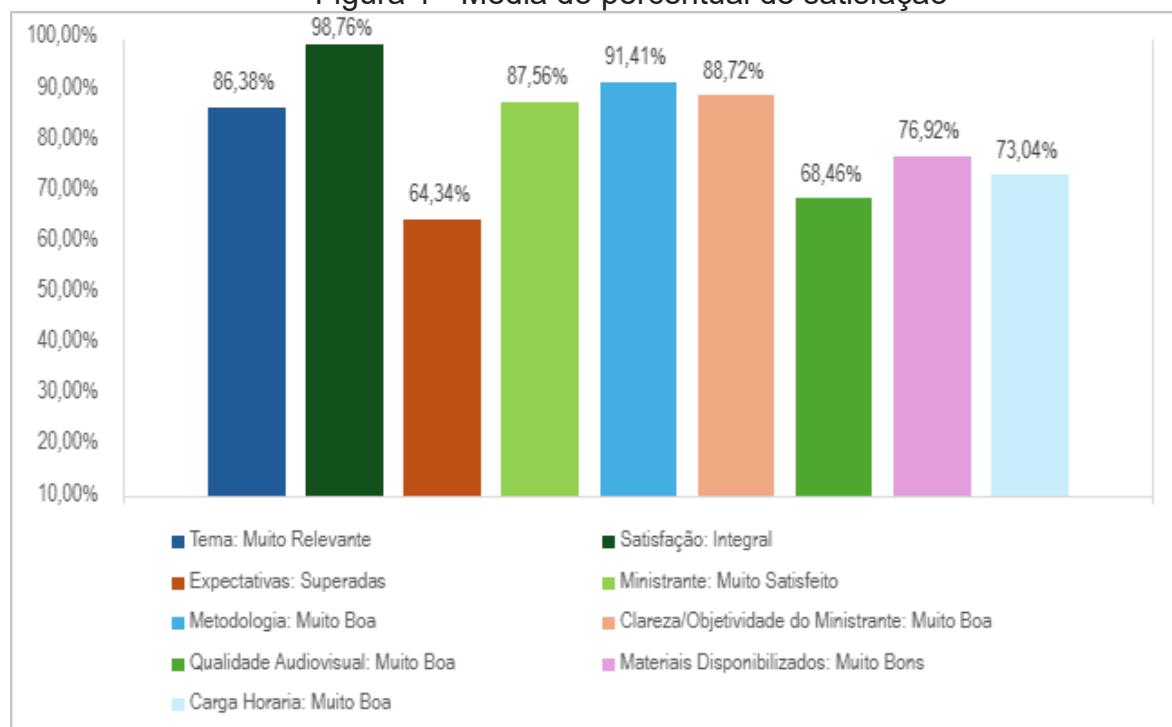
Minicurso	Nº de Participantes
Minicurso nº 01 Negociação Estratégica	13
Minicurso nº 02 Recrutamento e Seleção	24
Minicurso nº 03 Crie Projetos de Forma Ágil, Visual e Colaborativa	19
Minicurso nº 04 Gestão Estratégica de Projetos	17
Minicurso nº 05 Empreendedorismo e Modelagem de Negócios	16
<b>Total de participantes</b>	<b>89</b>

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

As pesquisas de satisfação aplicadas ao final de cada minicurso apontaram indicadores relevantes. Tal como mostra a Figura 1, foram obtidos os seguintes resultados: 86,38% dos participantes consideraram os temas abordados como muito relevantes, 98,76% afirmaram estar integralmente satisfeitos com a ação realizada, 64,34% afirmaram que tiveram suas expectativas em relação ao curso superadas, 87,56% ficaram muito satisfeitos em relação aos ministrantes dos minicursos, 91,41% consideraram a metodologia utilizada nos cursos muito boa.

Em relação à clareza e objetividade dos ministrantes em relação aos temas abordados: 88,72% consideraram muito boas, 68,46% consideraram a qualidade audiovisual dos materiais utilizados nas aulas muito boa, 76,92% afirmaram que a qualidade dos materiais disponibilizados foi muito boa e 73,04% afirmaram que a carga horária dos cursos foi muito boa.

**Figura 1 - Média do percentual de satisfação**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Os resultados obtidos demonstram a importância do projeto ao tratar de temas considerados muito relevantes pela comunidade, e por disponibilizar acesso a conhecimentos atualizados e práticos sobre gestão. Os resultados da pesquisa também evidenciaram como o projeto “Ciclo de Cursos em Gestão e Negócios”, até o momento, está satisfazendo de forma integral mais de 95% do público participante dos minicursos. Tal percentual representa não somente que o projeto atende às expectativas, mas também que contribui de forma efetiva na vida dos participantes.

Na organização das ações de extensão os estudantes colaboradores do projeto se envolvem em tarefas tais como: na divulgação do minicursos nas mídias sociais, por meio do perfil na rede social Instagram; colaboram na realização dos orçamentos para confecção das apostilas; atuam na recepção dos participantes nos dias das aulas; apoiam os docentes durante as aulas; organizam

as dinâmicas de apresentação dos professores; realizam a avaliação de cada minicurso, certificando-se de que os participantes respondam ao questionário final.

O grupo de estudantes extensionistas envolvidos na organização e condução das atividades, tem demonstrado comprometimento e engajamento de modo que colhem frutos imediatos de aprimoramento em suas atitudes interpessoais e aperfeiçoam suas habilidades de trabalhar em equipe.

O projeto fortalece o vínculo dos estudantes com a universidade, proporciona contato com a comunidade e desenvolvimento de competências de gestão e comunicação. Os impactos gerados pelas ações do projeto se refletem no meio acadêmico, pela integração de ensino, pesquisa e extensão e, na sociedade, por contribuir para a capacitação profissional, para o estímulo ao empreendedorismo e para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade.

Pode-se depreender que os estudantes do projeto, os participantes da comunidade acadêmica e os participantes membros da comunidade em geral têm experimentado a troca de experiências e saberes, uma vez que vislumbram a imediata aplicabilidade dos conteúdos abordados nos cinco minicursos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Atualmente o projeto “Ciclo de Cursos em Gestão de Negócios” está em andamento, contando com o planejamento de diferentes minicursos que serão oferecidos ainda em 2025 e com um novo ciclo dos minicursos que está por ser oferecido em 2026.

Constata-se, diante dos resultados das pesquisas de satisfação, que o projeto “Ciclo de Cursos em Gestão e Negócios” está contribuindo e impactando positivamente na comunidade interna e externa da UFPEL, pois promove o acesso a um ambiente de aprendizado e de troca de experiências. O projeto cumpre com seu objetivo ao proporcionar uma troca entre a universidade e a comunidade, promovendo a capacitação, estimulando o debate e integrando discentes, docentes e técnicos administrativos em educação nas atividades de extensão universitária.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MICHELON, F.; NOGUEIRA, A. O.; HERRMANN, F. F.; BARROCO, L. M.; FERREIRA, M.; TAVARES, R. G.; GUTTIER, R. A. C. **Guia de integralização da extensão nos currículos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Pelotas.** Pelotas: PREC/UFPEL, 2019. 43p. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6829>.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013

RIBEIRO, M.R.F; PONTES V.M.A.; SILVA E.A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão**, Rio Grande do Norte, v.13, n.1, p. 52-65, 2016.

UFPEL. **Resolução nº 30 do COCEPE.** Pelotas, 03 fev. 2022. Acessado em 26 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2022/02/Resolucao-30.2022-COCEPE.pdf>.

## IMPACTO DAS AÇÕES SOLIDÁRIAS DO PET ENGENHARIA AGRÍCOLA DA UFPEL EM 2024

**MAIARA SCHELLIN PIEPER<sup>1</sup>; KEILA ARIANE HOLZ FONSECA<sup>2</sup>; AMANDA MANSKE PLAMER<sup>3</sup>; ANNA KLUG MILECH<sup>4</sup>; ALICE BUCHWEITZ MULLER<sup>5</sup>;**  
**MAURIZIO SILVEIRA QUADRO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – maiarapieper@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – keilaholz2024@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas– amandamanske13@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – annakmilech@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – allicemuller1@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A solidariedade é um valor humano essencial, capaz de unir pessoas e mobilizar recursos em prol do bem comum. Mais do que um gesto individual, ela constitui um ato coletivo de responsabilidade social, que fortalece laços comunitários e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e empática (SANGIOVANNI, 2024). No contexto universitário, essa prática assume um caráter estratégico, pois não apenas fortalece o vínculo entre academia e sociedade, mas também proporciona aos estudantes experiências formativas que integram conhecimento teórico, cidadania ativa e compromisso com o bem comum (JENNINGS, 2018).

Iniciativas solidárias no ambiente acadêmico desempenham um papel multidimensional, além de atenderem demandas sociais como a redução de vulnerabilidades materiais, a promoção da saúde e a prevenção de doenças, elas contribuem para a formação de profissionais mais conscientes de seu papel na transformação social. A vivência dessas práticas desde a infância até a vida universitária é essencial para a construção de uma cultura de empatia e cuidado coletivo, preparando indivíduos capazes de atuar como agentes de mudança em suas comunidades (POLIEDRO, 2024).

O Programa de Educação Tutorial (PET), composto por estudantes de graduação sob a orientação de um professor tutor, atua integrando ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2018). No curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o PET desenvolve o projeto Ações Solidárias, que visa estabelecer parcerias com a comunidade para promover apoio a pessoas em situação de vulnerabilidade, assim como conscientizar a população com questões relacionadas à saúde, ao mesmo tempo em que proporciona aos estudantes uma vivência prática de cidadania e compromisso social.

Em 2024, o PET Engenharia Agrícola promoveu cinco ações no âmbito deste projeto, estas iniciativas demonstram o potencial transformador da extensão universitária, unindo conhecimento acadêmico, mobilização social e impacto positivo nas comunidades envolvidas. Com isso, o objetivo deste trabalho é apresentar uma visão geral das ações solidárias promovidas pelo PET Engenharia Agrícola no ano de 2024.

### 2. METODOLOGIA

Durante o ano de 2024 o Programa de Educação Tutorial da Engenharia Agrícola promoveu cinco campanhas no projeto intitulado “Ações Solidárias”. As atividades realizadas englobam arrecadação de agasalhos, apoio na limpeza de uma escola atingida pelas enchentes, a doação de sangue, a arrecadação para o Dia das Crianças e ações voltadas à conscientização.

A primeira atividade do ano foi a “Campanha do Agasalho” de grande relevância social, especialmente devido ao rigor do inverno na região sul do estado, realizada nas cidades de Canguçu/RS, com 12 pontos de coleta; Chuvisca/RS, com 11 pontos; e Pelotas/RS, também com 12 pontos de arrecadação. A ação ocorreu nos meses de abril e maio, período em que foram disponibilizadas caixas com o logotipo da campanha nos locais de coleta e produzidas artes para postagem nas redes sociais do grupo com o intuito de promover um maior alcance desta ação solidária. As arrecadações foram destinadas para a assistência social do município de Pelotas e Chuvisca, que redistribuíram para pessoas em situação de vulnerabilidade.

A segunda ação do PET ocorreu em resposta à grande enchente que atingiu o estado nos meses de maio e junho de 2024. No dia 03 de julho, membros do PET ajudaram ativamente da limpeza e reorganização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Almirante Raphael Brusque e a Escola Estadual de Ensino Médio da Colônia de Pescadores Z3, ambas situadas na comunidade da Colônia de Pescadores Z3, que foi fortemente atingida pelas enchentes no município de Pelotas/RS.

Já a terceira atividade do PET-EA foi a “Campanha de Doação de Sangue”, realizada no dia 03 de outubro, no Hemocentro Regional de Pelotas. Para alcançar um maior número de participantes a divulgação foi realizada por meio de postagens nas redes sociais oficiais do grupo, aliada ao compartilhamento de informações nos grupos de WhatsApp do curso de Engenharia Agrícola, o que garantiu um alcance mais direto e efetivo entre os discentes. A quarta ação promovida foi em comemoração ao Dia das Crianças e teve como objetivo arrecadar livros e brinquedos para tornar este dia mais especial para as crianças em situação de vulnerabilidade. A divulgação ocorreu através das redes sociais do grupo, com o ponto de coleta fixado na sala do PET Engenharia Agrícola.

Além das ações já mencionadas, o grupo também promoveu Campanhas de Conscientização, abordando temas de grande relevância, como o Setembro Amarelo, o Outubro Rosa e o Novembro Azul. A estratégia adotada foi a produção de artes ilustrativas na plataforma CANVA e posterior divulgação destes conteúdos informativos por meio das redes sociais do grupo. As postagens foram elaboradas para informar e sensibilizar tanto a comunidade acadêmica quanto a população em geral sobre a importância da saúde mental, bem como da prevenção ao câncer de mama e ao câncer de próstata.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Entre as ações realizadas em 2024 pelo PET Engenharia Agrícola a Campanha do Agasalho, que contou com parceria de empresas e entidades locais, arrecadou 4.778 itens, incluindo roupas, calçados, cobertores e acessórios essenciais para o inverno rigoroso da região. Pelotas foi responsável por mais de 50% das doações, com 2.446 peças, seguida por Canguçu e Chuvisca, que também demonstraram forte solidariedade, especialmente em um ano marcado por enchentes. As 4.368 peças arrecadadas em Canguçu e Pelotas foram encaminhadas ao CRAS de Pelotas para distribuição estratégica às regiões mais

necessitadas, enquanto as 410 peças de Chuvisca foram distribuídas pela a prefeitura local. O apoio para a realização da limpeza e reorganização realizada nas escolas da colônia Z3 beneficiou a comunidade local, ajudando para a reconstrução do ambiente escolar e assim o retorno das aulas presencialmente.

Figura 1: Realização da limpeza em escola na colônia Z3.



Fonte: Autores (2024).

A campanha de doação de sangue, realizada no Hemocentro Regional de Pelotas, contou com a participação de 42 voluntários dispostos a contribuir com esse ato solidário. Dentre eles, 30 atenderam aos critérios exigidos e realizaram a doação com sucesso, considerando que cada doação pode beneficiar até quatro pessoas, estima-se que esta ação irá impactar positivamente até 120 vidas. Já na campanha de arrecadação de brinquedos e livros para o Dia das Crianças, foram arrecadados 96 brinquedos, 169 livros infantis, além de estojos, lápis de cor e canetinhas. Todas as doações foram destinadas às crianças do abrigo Casa do Carinho, situado no bairro Areal, em Pelotas/RS. A ação teve como objetivo promover momentos de lazer, incentivar o gosto pela leitura e reforçar a empatia e responsabilidade social com as crianças.

A campanha de conscientização e prevenção desenvolvida pelo PET sobre temas de grande relevância, como o suicídio, o câncer de colo de útero e o câncer de próstata foi realizada integralmente por meio das redes sociais do grupo, com postagens que abordaram cada tema, trazendo informações detalhadas e orientações para identificar sinais e fatores de risco relacionados a essas doenças. As publicações alcançaram um total de 1.806 perfis e registraram 55 interações, contribuindo para disseminar conhecimento e promover a saúde entre a comunidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Ao longo do ano de 2024, o PET Engenharia Agrícola demonstrou de forma consistente seu compromisso com a solidariedade, a cidadania e o bem-estar social. Por meio de campanhas e ações direcionadas à comunidade, o grupo evidenciou o papel essencial da extensão universitária como instrumento de transformação social e de promoção do desenvolvimento humano. Essas

iniciativas não apenas reforçam a importância da universidade pública na construção de uma sociedade mais justa e empática, mas também proporcionam aos petianos uma vivência formativa e enriquecedora, que integra o conhecimento acadêmico à geração de impacto real e positivo na vida das pessoas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Apresentação - PET.** Ministério da Educação. Mec. 2018. Acesso em 12 de ago. 2025. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>.

JENNINGS, B. **Solidariedade e Cuidado como Práticas Relacionais.** 2018. Wiley-Blackwell: Bioética. <https://doi.org/10.1111/bioe.12510> .

SANGIOVANNI, A. **Solidarity: Nature, grounds, and value.** Manchester University Press, Manchester. 2024.

POLIEDRO. **Solidariedade na escola: importância e ações práticas.** Poliedro Sistema de Ensino. 2024. Acesso em: 12 de ago. 2025. Disponivel em: <https://www.sistemapoliedro.com.br/blog/solidariedade-na-escola/>.

## PET DA ENGENHARIA AGRÍCOLA EM AÇÃO UMA PERSPECTIVA DA CAMPANHA DO AGASALHO 2025

ANNA KLUG MILECH<sup>1</sup>; GUILHERME DOS SANTOS TEDESCO<sup>2</sup>; ALICE BUCHWEITZ MULLER<sup>3</sup>; AMANDA MANSKE PLAMER<sup>4</sup>; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO<sup>5</sup>; RICARDO SCHERER POHDNDRF<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – annaklughmilech@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – guilhermetedesco42@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – allicemuller1@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – amandamanske13@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – ricardoscherer.eng@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O aumento da complexidade das demandas sociais e das vulnerabilidades que afetam várias comunidades ressalta a importância das iniciativas solidárias. Em um cenário caracterizado por dificuldades socioeconômicas e climáticas, como invernos severos e desigualdades duradouras, a urgência em apoiar iniciativas que atendem a necessidades básicas, como vestuário e cobertores, se torna cada vez mais premente. Nesse contexto, a habilidade de mobilização e resposta da sociedade civil e das organizações é fundamental. PREDIGER et al. (2023) afirmam que essa circunstância resultou na criação de campanhas de arrecadação para minimizar o desconforto e os riscos à saúde associados à exposição prolongada a baixas temperaturas.

A formalização da extensão não apenas como uma atividade, mas como um princípio universitário, conforme previsto por SANTANA et al. (2025). Que transforma as iniciativas solidárias do Programa de Educação Tutorial (PET) de simples atividades extracurriculares a elementos fundamentais da formação acadêmica. Essa progressão é essencial, uma vez que estabelece que o conhecimento não se desenvolve em uma única direção, mas é construído de forma coletiva, valorizando o saber popular ao lado do conhecimento científico, como defendido por FREIRE (2015).

Ademais, essa abordagem auxilia para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e intelectuais nos estudantes. A combinação da teoria com a prática é vital para formar profissionais conscientes que entendem seu papel social, podem usar seus conhecimentos em prol do bem-estar coletivo e de desenvolver uma perspectiva mais ampla e ética de sua futura carreira (COSTA et al., 2022). Assim os estudantes não só adquirem uma compreensão mais aprofundada das complexidades sociais, como também aprimoram suas habilidades em liderança, organização e resolução de problemas. Esses elementos são fundamentais tanto para sua formação completa quanto para sua capacidade de atuar como cidadãos conscientes e agentes de transformação.

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Agrícola da UFPel. Tem como objetivo promover uma educação completa e enriquecedora, estimulando atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da Engenharia Agrícola, com a orientação de um professor tutor (UFPE). Em resposta ao crescimento das demandas sociais e à necessidade de assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade, o PET-EA da UFPel intensificou suas campanhas de arrecadação, por meio da iniciativa conhecida como Campanha do Agasalho.

Essas ações evidenciam a habilidade de mobilização do programa e seu empenho em causar um impacto relevante na vida das pessoas, unindo a teoria acadêmica com a prática solidária e colaborando para a formação completa de seus membros. O presente trabalho tem como objetivo fornecer uma visão geral da Campanha do Agasalho realizada pelo PET- EA em 2025.

## 2. METODOLOGIA

A Campanha do Agasalho de 2025, promovida pelo PET- EA da UFPel (PET-EA), contemplou quatro municípios do Rio Grande do Sul: Arroio do Padre, Canguçu, Chuvisca e Pelotas. As ações ocorreram ao longo de cerca de três meses e meio (105 dias), entre abril e agosto de 2025.

Diversas formas de estratégias foram implementadas para assegurar o sucesso da campanha. Para facilitar as doações, foram disponibilizadas caixas personalizadas com o logotipo da campanha nos pontos de arrecadação. Paralelamente, o grupo desenvolveu materiais de divulgação visual para serem compartilhados nas redes sociais do PET-EA, com postagens no *Instagram* e no *Facebook*. Além disso, membros do programa concederam uma entrevista à Rádio Cultura de Canguçu para promover a campanha e fornecer informações sobre os locais de arrecadação, enfatizando a importância do envolvimento da comunidade.

Em cada município, os pontos de coleta foram colocados de maneira estratégica em áreas de alta circulação. Em Pelotas, as doações foram coletadas em 13 locais diferentes, incluindo os principais campus da UFPel, os restaurantes universitários do Centro e do Anglo, na Biblioteca de Artes, Fruteira Dom Pedro, Residencial Baviera e em condomínios habitados por membros do PET. Canguçu possui 13 pontos de arrecadação, estabelecidos em parceria com empresas locais, como o Supermercado Heling, Gráfica XP, VHL, Rádio Kerb, Fino Trato, Posto Bettin, Piratas Lanches, Cerealista Bahr, Mercado e feira Heling, Agrícola SerraSul, Rádio Cultura, Mercado Hubner e Igreja da Figueira.

Em Chuvisca e Arroio do Padre, a campanha foi realizada em parceria com as prefeituras dos municípios, resultando em 16 pontos de coleta em Chuvisca. Esses locais incluíram a Secretaria de Igualdade, Cidadania e Assistência Social, Secretaria de Saúde, CRAS, Secretaria de Educação, Banco Sicredi, Farmácias Associadas, Tchê Farmácias, Comercial Muller, Lu Modas, Ferragem Central, Mercado Wolce, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Luzia, Banco do Brasil, Mercado Warsovia, Prefeitura Municipal de Chuvisca e Câmara de Vereadores. No município do Arroio do Padre, houve 7 locais de coleta, incluindo a Câmara Municipal de Vereadores, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Prefeitura Municipal de Arroio do Padre, Unidade Básica de Saúde, Escola Municipal Visconde de Ouro Preto, Escola Municipal Barão do Rio Branco e Escola Municipal Benjamin Constant.

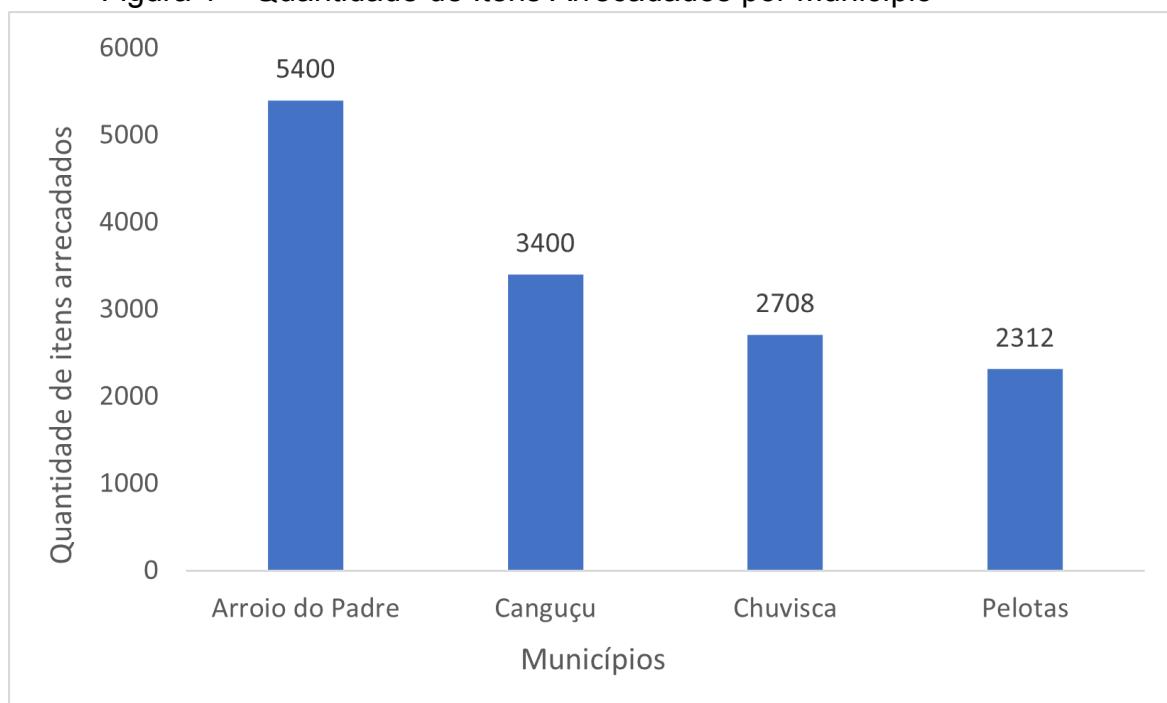
A equipe assegurou a coleta regular em todos os locais, garantindo que os itens fossem devidamente registrados e classificados adequadamente. Foi possível realizar uma análise minuciosa dos resultados da campanha, uma vez que cada item foi classificado por tipo, como roupas femininas, masculinas e infantis, calçados, acessórios e cobertores, em seus respectivos pontos de origem.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A Campanha do Agasalho de 2025, organizada pelo PET-EA da UFPel, se destacou como uma das ações mais extensas e significativas para fomentar a solidariedade e o suporte social em quatro cidades gaúchas. Com uma arrecadação total de 13820 peças, como roupas femininas, masculinas e infantis, calçados e outros itens, a campanha não apenas atendeu a uma necessidade urgente de famílias em situação de vulnerabilidade como também fortaleceu a rede de apoio comunitário.

Conforme ilustrado na Figura 1, os dados de arrecadação mostraram um desempenho notável entre os municípios participantes. O destaque foi para Arroio do Padre, que, apesar de ter uma população menor, conseguiu arrecadar 5400 itens. Esse resultado superou o de cidades com maior infraestrutura, como Pelotas 2312 itens, Canguçu 3400 itens e Chuvisca 2708 itens. Essa diferença positiva pode ser explicada pelo perfil da população rural da região, que geralmente possui uma maior oferta de roupas em bom estado, porém enfrenta desafios logísticos para chegar aos pontos de coleta nas áreas urbanas, podendo ser por falta de conhecimento ou informações dos locais.

Figura 1 – Quantidade de Itens Arrecadados por Município



A estratégia adotada em Arroio do Padre, que envolveu parcerias com a prefeitura local e a criação de pontos de arrecadação em instituições de ensino, unidades de saúde e entidades públicas, mostrou-se especialmente eficiente. Essa estratégia assegurou que as doações chegassesem a quem realmente precisa, ultrapassando as barreiras geográficas típicas comuns em comunidades rurais.

A distribuição dos itens foi realizada em parceria com entidades locais em cada município, que possuem conhecimento aprofundado sobre as famílias em maior vulnerabilidade. Em Arroio do Padre, Chuvisca e Canguçu a parceria foi com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), já em Pelotas a Ong Amigos do Coração e a AAPECAN tiveram papéis essenciais nesse processo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A Campanha do Agasalho 2025 confirmou que iniciativas solidárias são capazes de transformar realidades e fortalecer a conexão entre universidade e comunidade. Além de números expressivos, o que se construiu foi uma rede de cuidado e empatia, na qual cada doação carregou consigo o calor humano de quem acredita em um futuro mais justo. Para os estudantes, a experiência foi além da sala de aula, tornando-se um aprendizado vivo e prático sobre compromisso social e responsabilidade coletiva. Dessa forma, o PET-EA continua desempenhando sua função de educar e cumprindo seu papel de formar profissionais conscientes, que entendem que a verdadeira engenharia também constrói laços de solidariedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, L. S.; BAQUIM, C. A. O papel do Programa de Educação Tutorial para o desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal de seus integrantes. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**, v. 4, n. 4, p. 233-250, out. 2022. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/15825/11655>. Acesso em: 11 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

PREDIGER, Larissa Thaís; ROCHA, Luan Henrique dos Santos; MUNSBERG, Renan Neitzke; CARDOSO, Rodrigo da Costa; SAMPAIO, Daniele Martin; QUADROS, Maurizio Silveira. Panorama geral da campanha do agasalho do PET da Engenharia Agrícola em 2023. In: SEMANA INTEGRADA UFPEL; CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 9., 10., 2023, Pelotas. **Anais [da] 9ª Semana Integrada UFPel e X Congresso de Extensão e Cultura**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2023. p. 26-29. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2023/12/Trabalho\\_rev1.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2023/12/Trabalho_rev1.pdf). Acesso em: 11 ago. 2025.

SANTANA, L. S. B. et al. Extensão universitária como ponte entre saberes acadêmicos e transformação social. **REVISTA ARACÊ**, v. 7, n. 6, p. 35082-35097, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/6263/8785/24861>. Acesso em: 11 ago. 2025.

UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Programa de Educação Tutorial (PET) - UFPE**. Recife, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ufpe.br/en/prograd/pet>. Acesso em: 11 ago. 2025.

## CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ECOSISTEMA COLABORATIVO NO EXTREMO SUL

LETICIA GARCEZ TREICHA<sup>1</sup>; GABRIEL BRUNO DINIZ<sup>2</sup>; PRISCILA NESELLO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – letciagarcez@gmail.com*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Pelotas – gbddocumentos@gmail.com*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Pelotas – pri.nesello@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O fortalecimento de ecossistemas colaborativos constitui uma estratégia essencial para integrar universidade, empresas e sociedade, promovendo inovação e desenvolvimento sustentável nos territórios. Nesse contexto, a extensão universitária assume papel central como dimensão indissociável da universidade pública, ao aproximar saberes acadêmicos e comunitários no enfrentamento de desafios reais.

O projeto “Contribuições para a Formação do Ecossistema Colaborativo no Extremo Sul – Ciclo 3” é resultado de uma trajetória iniciada em 2019 (NESELLO; ANDERSSON; RASIA, 2019), que tem como premissa a articulação entre universidade e sociedade na busca de soluções inovadoras para demandas locais. Vinculado ao Centro de Ciências Socio-Organizacionais (CCSO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o projeto organiza-se em ciclos de trabalho que mobilizam estudantes e docentes dos cursos de Administração, Gestão Pública e Processos Gerenciais, em parceria com organizações públicas e privadas.

A experiência já demonstrou contribuições expressivas tanto para a formação acadêmica quanto para o desenvolvimento territorial, evidenciando como a extensão pode impulsionar práticas colaborativas e gerar soluções aplicadas de forma contextualizada. Nesse sentido, estudos recentes reforçam o caráter transformador do projeto ao destacar sua contribuição para a construção de territórios mais sustentáveis e justos, a partir da integração entre ensino, pesquisa e extensão (DINIZ et al., 2025).

Neste artigo, apresentam-se as atividades desenvolvidas no ciclo 2025/1, com ênfase nos resultados obtidos junto às organizações parceiras e nos impactos gerados para a formação discente e para o fortalecimento do ecossistema colaborativo no Extremo Sul do Brasil.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada no ciclo 2025/1 fundamentou-se na perspectiva extensionista dialógica, inspirada em Freire (2015), que compreende a extensão como processo de mão dupla, pautado na troca de saberes e no aprendizado mútuo entre universidade e comunidade. Participaram desta edição três organizações parceiras: Clássica Jóias Folheadas, CESIMET e o Conselho Municipal de Saúde de Arroio Grande. Cada uma delas trouxe demandas específicas relacionadas à sua realidade, que foram trabalhadas por equipes multidisciplinares de estudantes sob a orientação de docentes do CCSO/UFPel.

As atividades foram organizadas em seis semanas de trabalho. Na primeira semana, foram realizadas a apresentação das organizações e de seus desafios, a formação dos grupos e a elaboração de um diagnóstico preliminar. Em seguida, na segunda semana, ocorreu o aprofundamento do diagnóstico com a coleta de dados qualitativos e quantitativos, o que possibilitou identificar problemas centrais e iniciar a construção dos planos de ação. A terceira e a quarta semanas foram dedicadas ao desenvolvimento e à implementação das soluções propostas, que passaram por

etapas de validação parcial junto aos parceiros. Na quinta semana, as equipes realizaram o monitoramento e a avaliação inicial dos resultados alcançados. Por fim, a sexta semana foi marcada pelo encerramento do ciclo, com a apresentação final das entregas e a devolutiva dos aprendizados para cada organização.

No decorrer do processo, foram utilizados diversos instrumentos de análise e de construção coletiva, como entrevistas semiestruturadas, mapeamento de processos organizacionais, benchmarking e desenvolvimento de soluções digitais e gerenciais adaptadas ao contexto de cada instituição. O Project Model Canvas foi adotado como ferramenta metodológica central para apoiar a estruturação das demandas, pois permitiu visualizar de forma integrada objetivos, recursos, stakeholders, riscos e entregas esperadas. Essa abordagem ágil e visual favoreceu o alinhamento entre as equipes de estudantes, os docentes mentores e os representantes das organizações parceiras. Além disso, o projeto contou com o apoio estratégico do Programa INOVA RS, que atuou como elo entre as necessidades identificadas nos territórios e as competências disponíveis na universidade, ampliando a capacidade de resposta da extensão universitária frente a desafios concretos.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados do ciclo 2025/1 evidenciam tanto as soluções aplicadas junto às organizações quanto os aprendizados proporcionados aos estudantes e à comunidade. No caso da Clássica Jóias Folheadas, foi desenvolvido um site na plataforma Nuvem Shop (conforme figura 1) acompanhado da proposição de estratégias de marketing digital e de gestão de processos. Essas entregas representaram um avanço significativo para a empresa, que passou a ter maior presença digital e acesso a ferramentas de gestão mais alinhadas à sua realidade.

Figura 1 - Protótipo do site da Clássica Jóias



Bem-vindos à Clássica Jóias Folheadas!  
Aqui, acreditamos que cada acessório tem o poder de transformar um momento, um look e até um dia inteiro.  
Explore nossas categorias, descubra o brilho que combina com você e venha fazer parte da família Clássica Jóias!



fonte: <http://classicajojas2.lojavirtualnuvem.com.br/>

Em relação ao CESIMET, o grupo de estudantes implementou o uso da plataforma Trello como ferramenta de apoio à gestão de projetos. A inserção da tecnologia permitiu que a entidade organizasse de maneira mais eficiente suas tarefas, acompanhasse prazos de execução e otimizasse processos internos. Essa inovação fortaleceu a dinâmica de planejamento e monitoramento, promovendo uma cultura de organização e transparência no andamento das atividades. Na imagem 2, podemos observar a pagina da CESIMET, e na imagem 3 podemos observar esboço do tutorial realizado para utilizar o trello.

Figura 2- página informativa da CESIMET

## DDPA

Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

- Apresentação
- Centros de Pesquisa
- Áreas de pesquisa
- Comissões
- Editais de Bolsas CNPq - Fapergs
- Produtos
- Serviços
- Inovações/Tecnologias Digitais
- Cursos e Visitas
- Museus e Acervos
- Pós-graduação
- Biblioteca

### Centro Estadual de Diagnóstico e Pesquisa em Sistemas Integrados e Meteorologia Aplicada - CESIMET



fonte: <https://www.agricultura.rs.gov.br/cp-hulha-negra>

Figura 3 -tutorial criado para usar o trello

fonte: [https://drive.google.com/drive/folders/1FWvVGhWi570-MCiCNRibzTfdRSZ0Hw4B?hl=pt\\_BR](https://drive.google.com/drive/folders/1FWvVGhWi570-MCiCNRibzTfdRSZ0Hw4B?hl=pt_BR)

Já o Conselho Municipal de Saúde de Arroio Grande não manteve sua participação após o início do ciclo, o que inviabilizou a continuidade das ações.

Para os estudantes, os impactos foram expressivos. O contato com situações organizacionais reais permitiu desenvolver competências em diagnóstico, planejamento, execução de projetos e trabalho em equipe, além de ampliar a compreensão sobre inovação e sustentabilidade em diferentes contextos institucionais. A vivência extensionista também favoreceu a capacidade de adaptação a cenários complexos e a tomada de decisões baseadas em dados e diálogo com os atores envolvidos.

Na comunidade, a principal contribuição ocorreu no apoio ao fortalecimento de pequenos negócios locais, como o caso da Clássica Jóias Folheadas, e no incentivo ao diálogo entre universidade e setor produtivo.

Na figura 4 temos o encontro presencial dos alunos, orientadores e da proprietária da Clássica Jóias e virtualmente com o Gabriel da CESIMET.

Figura 4 - encontro presencial da equipe e proprietários das empresas.



fonte: DINIZ, G.B

#### 4. CONSIDERAÇÕES

O ciclo 2025/1 do projeto Contribuições para a Formação do Ecossistema Colaborativo no Extremo Sul reafirma a relevância da extensão universitária como dimensão estratégica da universidade pública e como instrumento de transformação social. Os resultados obtidos evidenciam que a integração entre ensino, pesquisa e extensão, articulada a partir de demandas reais, contribui tanto para a formação acadêmica quanto para o fortalecimento de capacidades locais.

Apesar das limitações decorrentes da não participação de uma das organizações inicialmente selecionadas, o trabalho realizado junto à Clássica Jóias Folheadas e ao CESIMET demonstra avanços significativos no fortalecimento do ecossistema colaborativo regional. Do ponto de vista dos estudantes, a experiência representou uma oportunidade de aprendizado prático, no qual puderam atuar como protagonistas no processo de diagnóstico, planejamento e implementação de soluções inovadoras. Para as organizações envolvidas, os resultados traduziram-se em melhorias concretas nos processos de gestão, acesso a ferramentas digitais e fortalecimento da sua inserção no território.

A continuidade do projeto em ciclos futuros mostra-se promissora para ampliar a consolidação de um ecossistema colaborativo no Extremo Sul, estimulando a inovação social, o desenvolvimento sustentável e a cooperação entre universidade, empresas e sociedade civil. Ao reafirmar o caráter transformador da extensão universitária, o projeto contribui não apenas para a qualificação da formação discente, mas também para a construção de territórios mais resilientes, inovadores e socialmente justos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DINIZ, G.B.; MENDES, A.S.; PACHECO, R.N.; PISTOLETTI, T.D.S.; NESELLO, P.; MACIEL, I.A.; SAIZER, L.S.; SILVEIRA, A.C. **Contribuições para formação do ecossistema colaborativo no Extremo Sul – Ciclo 3: uma experiência extensionista para transformação dos territórios.** In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL (SEURS), 43., Santa Catarina, 2025. Anais... Santa Catarina: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2025.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- NESELLO, P.; ANDERSSON, P. R.; RASIA, I. C. R. B. **Contribuições para formação do ecossistema colaborativo no Extremo Sul.** In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL (SEURS), 37., 2019, Florianópolis, SC. Anais [...]. Florianópolis: UFSC, 2019. v. 7, Tecnologia e Produção. ISSN 1983-655

## SUL-SUR FAIRTRADE - COOPERATIVA JÚNIOR

**MARIA DE ROSSO MARQUES<sup>1</sup>;IZADORA BARTELS OLIVEIRA<sup>2</sup>; JULIA MARTINEZ COSTA<sup>3</sup>; LEONARDO BACHINI BELEIA<sup>4</sup>;ANTONIO CRUZ<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mariaderossomarques@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – izadorabartels@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juliamartinez.jcm2015@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas - leonardo\_bachini@hotmail.com.br*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas - antonio.cruz@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A Sul-Sur Fairtrade Cooperativa Júnior é uma iniciativa do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que integra ensino, pesquisa e extensão, baseados no movimento do comércio justo sul-sul. Formalmente, ela é uma ‘empresa júnior’, e conforme rege a Lei 13.267/2016, está registrada como associação civil, com CNPJ ativo.

Mas, diferente das “empresas juniores”, voltadas majoritariamente para a prestação de serviços de apoio a empresas convencionais, a Sul-Sur adota o modelo de “cooperativa”, estruturando-se a partir dos princípios da economia solidária, como a autogestão, a cooperação, a solidariedade e a sustentabilidade. A proposta busca aproximar estudantes da realidade de empreendimentos econômicos solidários do Mercosul.

Conhecido internacionalmente como *Fair Trade*, o Movimento do Comércio Justo surgiu da iniciativa de organizações de consumidores do Hemisfério Norte (Europa e América do Norte, fundamentalmente), visando a melhoria das condições de vida de produtores e trabalhadores em desvantagem nos países do Sul (África, Ásia e América Latina) (MASCARENHAS, 2007). Historicamente marcado por relações econômicas assimétricas entre Norte e Sul, o comércio justo busca, desde os anos ‘1970, expandir-se entre países do Sul Global, como estratégia para reduzir dependências e subordinações econômicas, e fortalecer redes produtivas locais. Inserida nesse contexto, a Sul-Sur Fairtrade surge de um grupo de estudos iniciado em 2014, que após algumas “gerações de estudantes”, evoluiu para a criação de nossa cooperativa júnior em 2022.

O objetivo da Sul-Sur Fairtrade é promover práticas comerciais mais equitativas e formar profissionais engajados com o desenvolvimento solidário e com a integração regional, a partir da construção de parcerias com universidades, cooperativas de produtores solidários e organizações de consumidores éticos, do Brasil e dos outros países do Mercosul.

A economia solidária, na qual se insere o movimento do comércio justo, e segundo Singer (2002), apresenta-se como uma alternativa ao modelo competitivo do capitalismo neoliberal, ao propor formas de organização baseada na cooperação, na repartição coletiva e na autogestão. Além de buscar a geração de trabalho e renda, possui caráter educativo e transformador, desenvolvendo uma cultura crítica e participativa. Nessa perspectiva, a Cooperativa Júnior consolida-se como um espaço de aprendizado e ação social, permitindo aos estudantes vivenciar práticas de gestão coletiva, contribuindo para a construção de relações econômicas mais justas e sustentáveis entre os países do Sul Global.

## 2. METODOLOGIA

O presente programa, foi constituído a partir da metodologia de projeto acadêmico cooperativo, a qual está alinhada com a proposta do método da Pesquisa-Ação Cooperativa (PA-C), formulada por Henri Desroches e difundida posteriormente por Michel Thiollent. A PA-C, traduz-se no modelo de projeto de pesquisa participante e cooperativa, articulando pesquisadores e estudantes às organizações sociais, construindo avaliações de forma compartilhada e desenvolvendo ações sociais colaborativamente.

Quanto à forma de organização interna da Sul-Sur Fairtrade, os cooperados dividem-se em grupos de trabalho (GTs), sendo eles: (a) Exportação, (b) Importação, (c) Comunicação e (d) Jurídico, possuindo relativa autonomia entre si. As reuniões acontecem de forma sistemática, quinzenalmente, com a apresentação do andamento de resultados dos GTs já mencionados.

Além disso, o projeto é parte do Programa “Relações Internacionais e Comércio Justo (Fair Trade), vinculando-se ao Projeto ComJus (Fórum Comunitário de Estudos sobre Comércio Justo e ODSs). De modo que, enquanto os alunos realizam ações práticas na Cooperativa Júnior, eles compartilham o estudo acadêmico no âmbito do comércio justo e da economia solidária com outros estudantes, orientando a partir daí as suas atividades.

Por fim, a Cooperativa Júnior tem como foco o trabalho com grupos de consumo responsável e com empreendimentos solidários produtivos, dentro do Mercosul, buscando estabelecer uma lógica de trocas comerciais solidárias e internacionais (na perspectiva “sul-sul”).

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto desenvolvido pela Sul-Sur Fair Trade já apresenta avanços em suas ações planejadas. As atividades realizadas até o momento evidenciam o compromisso com o movimento do FairTrade, a articulação internacional e a formação acadêmica e profissional dos discentes envolvidos. Como afirmam Cotera e Ortiz (2009, p. 60), trata-se de “um movimento social e de uma modalidade de comércio internacional que busca o estabelecimento de preços justos, bem como de padrões sociais e ambientais equilibrados nas cadeias produtivas, promovendo o encontro de produtores responsáveis com consumidores éticos”, o que reforça a relevância da iniciativa no fortalecimento de práticas comerciais mais equitativas e sustentáveis.

Sob a perspectiva jurídica, os participantes do projeto atuaram na elaboração dos documentos necessários para a formalização da cooperativa como empresa júnior, bem como na redação de seu estatuto, regimento interno e no registro do CNPJ. Também é relevante destacar que o projeto estabeleceu, em momentos anteriores, parcerias institucionais informais com a Universidad Nacional de Quilmes (UNQ), na Argentina, por meio de atividades conjuntas. Neste novo ciclo, estará representado, em setembro, em Asunción (Paraguai), no XX Seminário Internacional PROCOAS-AUGM, promovido pelo Comitê Acadêmico de Processos Cooperativos e Associativos, da Associação de Universidades do Grupo Montevidéu, com o objetivo de construir pontes de cooperação com outros projetos acadêmicos similares à Sul-Sur Fairtrade, de outras universidades dos países do Mercosul.

Na área de comunicação e marketing, foram desenvolvidos diversos artefatos comunicacionais, incluindo materiais gráficos e digitais, que têm promovido

a divulgação das ações e aproximação com as organizações-alvo. Paralelamente, do ponto de vista formativo, observa-se um impacto significativo na formação dos estudantes envolvidos, uma vez que diversas experiências vivenciadas ao longo da iniciativa foram incorporadas em trabalhos de conclusão de curso, evidenciando a integração entre prática profissional e desenvolvimento acadêmico.

Entre as iniciativas de maior destaque, ressalta-se a vinculação do projeto à organização de feiras promovidas pela Associação Bem da Terra, empreendimento assessorado pelo TECSOL (Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária). A participação nesse espaço proporcionou o aprimoramento de competências em autogestão e o contato direto com organizações de economia solidária, fortalecendo a conexão entre os conteúdos teóricos estudados e sua aplicação prática.

Em síntese, trata-se de uma iniciativa em desenvolvimento, com ações concretas já em curso. Dada sua complexidade, ainda há grandes desafios a serem enfrentados.

O projeto tem proporcionado vivências concretas, contribuindo diretamente para a formação acadêmica e profissional dos discentes cooperados; as experiências acumuladas têm servido como base para reflexões teóricas sobre as possibilidades e os desafios do Comércio Justo Sul-Sul, consolidando um campo emergente de estudo e atuação.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Dante do exposto, é possível tecer considerações sobre a trajetória e o papel da Sul-Sur Fairtrade Cooperativa Júnior. A iniciativa demonstra, de forma concreta, a potência de um modelo acadêmico que integra extensão, ensino e pesquisa com os princípios da economia solidária e do comércio justo sul-sul.

No âmbito universitário, a iniciativa consolida-se como um espaço formativo, se estendendo para além do conteúdo teórico, ao proporcionar aos seus integrantes um ambiente real de prática profissional em autogestão, além da vivência nos grupos de trabalho e a conexão direta entre as atividades práticas e a produção acadêmica que enriquecem o processo de aprendizagem.

Para a comunidade externa, o projeto atua como uma ponte entre a academia e os empreendimentos econômicos solidários, posicionando-se como um agente ativo na promoção de redes produtivas e de consumo mais justas, por meio de trocas sul-sul. É uma experiência transformadora para a universidade e um canal de fomento à economia solidária local, reafirmando o compromisso da instituição com uma integração regional pautada pela cooperação.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BRASIL. Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016.** Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Planalto, Brasília, 6 abr. 2016. Acessado em 22 ago. 2025. Online. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm)

**MASCARENHAS, Gilberto C.C. O movimento do Comércio Justo e Solidário no Brasil: entre a solidariedade e o mercado.** UFRRJ/CPDA: Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, A. C.; OLIVEIRA, J. P.; SOUZA, M. A. Extensão universitária em empresas juniores: desenvolvendo competências em complemento à formação superior. **Conexão – Revista de Extensão**, Ponta Grossa, v.18, n.2, p.1–15, 2023.

STELZER, J.; GOMES, R. **Comércio Justo e Solidário no Brasil e na América Latina**. Florianópolis: SODEPAZ, 2016.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos (SP), EdUFScar, 2006.

UFPel. **Resolução nº 26/2019 do Conselho Universitário**. Aprova as Diretrizes para Disciplinar o Vínculo das Empresas Juniores com a UFPel. Pelotas, 6 dez. 2019. Acessado em 27 ago. 2025. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2019/12/RES.-26.2019-V%C3%ADnculo-das-Empresas-Jr.-com-UFPel.pdf>

## LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ECONÔMICA DE UMA COOPERATIVA DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

**VERA SALDANHA FERNANDES<sup>1</sup>**; **ALEXSANDER JOSÉ DE SENA<sup>2</sup>**;  
**LÚCIO ANDRÉ DE OLIVEIRA FERNANDES<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – verasaldanha@yahoo.co.uk*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – asena774@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – laofernandes@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Agriculturas e os agricultores estão sobre forte pressão em vários aspectos e em muitos lugares do globo terrestre. Além de proverem alimentos, fibras e energia para a humanidade, garantirem o adequado sustento das suas famílias, torna-se cada vez mais necessário que atendam as demandas ambientais, contribuindo para preservação dos ecossistemas, preservação da biodiversidade e mitigando o avanço das mudanças climáticas. Neste contexto diferentes, muitas vezes antagônicas, tendências têm se apresentado, ora propulsoras de mudanças em direção a agriculturas mais sustentáveis, ora retrocedendo a estágios ainda mais exploratórios do modo de produção (MARDSEN e RUCINSCA, 2019)

As alternativas sustentáveis se apresentam em razoável número, muito significativas e diversas, espalhadas por todo o continente latino americano, no Brasil, e no estado do Rio Grande do Sul. Estas, majoritariamente identificadas com a agricultura familiar, a agroecologia, e com formas associativas e cooperativas de organização, também identificadas como da economia solidária (CRUZ e FERNANDES 2014, BARKIN, 2022).

Uma destas experiência significativas na região sul do Rio Grande do Sul, é a cooperativa UNIÃO ALIMENTOS, de Canguçu. Fundada em 1987, ainda como uma associação de associações de agricultores familiares, que se transformou em COOPERATIVA UNIÃO em 2008. Ao longo desses últimos 17 anos atravessaram muitos momentos difíceis, o último, marcadamente, durante a pandemia.

Na transição de uma diretoria para outra, em 2023, após um conturbado processo eleitoral a nova diretoria da Cooperativa solicitou apoio da UFPEL, em várias frentes, sendo uma delas a gerencial, pois encontrava-se em uma situação de extrema dificuldade financeira.

Foi-nos possível atender de imediato à solicitação e apoiar a Cooperativa União no escopo dos projetos de extensão e pesquisa já em andamento, “Apoio à elaboração, implantação e gestão de agroindústrias: geração de emprego e renda em Áreas de Reforma Agrária nas regiões Norte e Nordeste” (registro no COCEPE 6322), vinculado ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais (PPGDTSA) e do projeto “Análises Econômico Ecológicas” (registro no COCEPE 5860), vinculado ao Departamento de Ciências Sociais Agrárias (DCSA). Ambos, DCSA e PPGDTSA, da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A partir dos referidos projetos, foram realizados levantamentos e análises de natureza gerencial, como aporte à gestão da cooperativa. Foi elaborado, nesse período, um Diagnóstico Econômico Rápido Participativo (PEREYRA, 2001; PETERSEN, et al., 2021)) da situação da Cooperativa.

## 2. METODOLOGIA

Com os recursos disponíveis, nos citados projetos, foram realizados levantamentos nas contas da COOPERATIVA UNIÃO, no sistema bancário, no escritório contábil, nos dados disponíveis no escritório da cooperativa, bem como foram acessadas pendências legais, e junto a entidades governamentais. Após essa etapa, os dados coletados foram cuidadosamente listados e tabulados em planilhas eletrônicas (Excel), de modo a garantir maior clareza, facilitar a leitura e possibilitar a compreensão do que se apresentava a partir dos números (PETERSEN, et al., 2021). A partir destes levantamentos foram processados a sistematização e análise dos dados (BUARQUE, 1984) pela equipe do projeto e discutidos com os agricultores (THIOLENT, 2018) na diretoria, o conselho diretivo, conselho fiscal, e apresentados e discutidos na assembleia da cooperativa, em março de 2024. Já no ano de 2025, o trabalho foi sistematizado para ser utilizado como peça de fundamentação jurídica, pela cooperativa, para embasar processos em curso.

A equipe do projeto foi composta por um estudante bolsistas, da Agronomia e uma voluntária, depois estudante do Curso de Letras (Português Inglês), além do coordenador e orientador, todos da UFPel,

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A primeira constatação foi de uma profunda desorganização dos registros contábeis, financeiros e gerencias, da cooperativa. Não encontramos registro organizados, não havia um livro caixa atualizado, controle de estoque e alguns registros que haviam sido realizados, não estavam mais disponíveis. Constatou-se ainda que nem mesmo o escritório contábil responsável pelas contas havia sido devidamente alimentado com as informações necessárias para manter a contabilidade precisa. Embora o escritório contábil informasse a existência de saldo positivo nas contas da cooperativa, nossa verificação inicial, de caráter preliminar, identificou justamente o oposto. A partir dessa constatação inicial, aprofundamos a análise dos dados para buscar elementos adicionais que subsidiasssem e dessem consistência ao que havíamos encontrado. Para tanto, foi necessário um esforço de garimpar os dados, para posterior análise e apresentação, ao Conselho de Administração, ao Conselho Fiscal e à assembleia da Cooperativa.

Os relatórios financeiros (2019-2023) apresentam dívidas com agricultores, divididas em Geral (produtos diversos), Feijão, Consignados (produtos deixados na sede) e Aditivos (produtos pagos por instituições, mas ainda não entregues). Também constam dívidas gerais (bens e serviços), débitos previdenciários, contratos não cumpridos com a CONAB, além de dívidas em protesto e contratos bancários com parcelas não pagas.

Tabela 1 - Total dívidas com agricultores

Origem	Valor (R\$)
Dívida De Produtos Vários	67.163,90
Dívida De Feijão	64.524,72
Dívida De Consignados	2.513,80
Total	134.202,42

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 1 demonstra o total da dívida com agricultores referentes aos produtos vários, feijão e consignados que perfazia em dezembro de 2023, um montante de R\$ 134.202,42.

Foram elaboradas tabelas semelhantes para todas as categorias de dívidas já mencionadas, perfazendo um total de 53 tabelas, com as síntese dos resultados encontrados. Estas foram apresentados à cooperativa UNIÃO, nos diferentes encontros já referidos.

A tabela 2 apresenta o resultado final obtido pelo levantamento dos dados.

Tabela 2 - Resumo do total das dívidas em dezembro de 2023

Total da Dívida Dezembro 2023 (R\$)	
Banco	247.172,85
Previdência	92.093,79
Produtores	134.502,40
Aditivos	127.945,75
Cartório + S.Lourenço + Vidros	45.808,77
Conab	49.382,11
Geral	51.480,30
Sul Ecológica (?)	10.769,20
Total (R\$)	759.155,17

Fonte: Elaboração própria.

Como resultado a análise demonstrou que mediante os pagamentos realizados ao longo do exercício, entre junho e dezembro, e os acréscimos dos débitos vencidos, houve, ao final do ano de 2023, uma dívida atualizada em R\$ 759.155,17.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A análise dos dados levantados evidencia uma situação de endividamento significativo em todas as categorias analisadas: contratos não cumpridos com a CONAB e instituições financeiras, débitos previdenciários, pendências com produtores e fornecedores, aditivos, além de títulos em protesto. O trabalho serviu como suporte para a tomada de decisões, embasando definições estratégicas e operacionais do corpo diretivo da Cooperativa, e orientando o planejamento de ações voltadas à recuperação financeira da instituição. Além disso, os dados sistematizados e analisados neste levantamento estão sendo utilizados como aporte em ação judicial.

Ao realizarmos este trabalho, tivemos uma experiência significativa, tanto do ponto de vista técnico quanto pessoal. Participamos ativamente de todas as etapas, desde a coleta de dados junto ao sistema bancário, cartórios, escritório de contabilidade e sede da cooperativa, até a organização, tabulação e análise das informações. Enfrentamos a ausência de registros, a falta de controle sobre as contas e a desatualização de documentos essenciais. Esse foi um grande desafio,

que exigiu persistência, olhar crítico e capacidade de sistematização. Parece-nos importante pontuar que a formação do bolsista em agronomia, e em processos coletivos autogestionários, junto ao grupo de agroecologia (GAE), e da voluntária como gestora escolar, na prestação de contas e na administração de políticas públicas ao nível local, como no caso da Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), contribuíram sobremaneira, para o entendimento dos problemas financeiros e encaminhamento das questões gerenciais enfrentadas pela nova direção da cooperativa. Esse conhecimento, aliado à vivência em grupo reforçou nossa convicção sobre a importância de uma gestão responsável, transparente e baseada no trabalho coletivo.

Realizar este trabalho não apenas reafirmou nossas capacidades, como também despertou o desejo de continuar contribuindo com a aplicação prática de nossas experiências em prol do fortalecimento da cooperativa e de outras organizações sociais. Além disso, participar da discussão dos resultados com os conselhos da cooperativa e da apresentação em assembleia nos proporcionou contato direto com a dinâmica institucional e com a tomada de decisões reais, reforçando o papel social do trabalho técnico e acadêmico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARKIN, D. ¿Porque economía ecológica radical? **Revibec - Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, [S.I.], v.35, n.3, p.1–20, 2022.
- BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**. São Paulo: Atlas, 1984. 272 p.
- CRUZ, A. C.; FERNANDES, L. A. Desacumulação solidária: entropia e tecnologia, ética e autogestão. In: **JORNADA DE PESQUISA DA UNIMINUTO**, 1., Bogotá, 2014. **Anais...** Bogotá: UNIMINUTO, 2014. p.157–175.
- MARSDEN, T.; RUCINSKA, C. After COP21: contested transformations in the energy/agri-food nexus. *Sustainability*, Basel, v.11, n.6, p.1695, 2019.
- PEREYRA, E. Diagnóstico rápido económico participativo – DREP. In: BRAUSE, E. (Org.). **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. p.97–104.
- PETERSEN, et al. LUME [livro eletrônico]: método de análise econômico-ecológico de agroecossistemas / Paulo Petersen ... [et al.]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro: AS.PTA - Agricultura Familiar e Agroecologia, 2021.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa ação. São Paulo: Cortez, 18a ed., 2018. 136 p.

## O QUE PODE A PSICOLOGIA NA INCUBAÇÃO DE UM EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO

**GABRIELA DA SILVA AZEVEDO<sup>1</sup>; JULIA TEIXEIRA BANDEIRA<sup>2</sup>; ANTONIO CARLOS MARTINS CRUZ<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gabriela.psi.azevedo@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juliateixeira857@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – antonio.cruz@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho desenvolve-se no Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária da UFPel (TecSol/UFPel), um espaço universitário que articula ensino, pesquisa e extensão voltados ao apoio a grupos organizados, urbanos e rurais, que buscam alternativas de produção, comercialização e organização social fundamentadas nos princípios da economia solidária. O TecSol faz parte da rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs), entendidas como iniciativas universitárias que apoiam empreendimentos econômicos solidários. Nesse contexto, a incubação é concebida como um processo de formação, no qual os grupos são assessorados na criação de seus empreendimentos, recebem subsídios e acompanhamento contínuo durante a tomada de decisão e a implementação das atividades, com participação ativa de membros da incubadora em todas as etapas, inclusive na avaliação dos resultados (CORTEGOSO; POMPERMAIER; FILHO; GODOY, 2016).

Para Singer, a economia solidária pode ser compreendida como um modo de produção alternativo à lógica hegemônica capitalista, pois se organiza a partir da cooperação e da autogestão, privilegiando a partilha dos meios de produção e dos resultados coletivos, na busca por relações sociais mais justas e igualitárias (SINGER, 2002). Para além desta definição, o autor Cruz (2006) sistematiza o conceito de economia solidária como:

“O conjunto das iniciativas econômicas associativas nas quais (a) o trabalho, (b) a propriedade de seus meios de operação (de produção de consumo, de crédito etc.), (c) os resultados econômicos do empreendimento, (d) os conhecimentos acerca de seu funcionamento e (e) o poder de decisão sobre as questões a ele referentes são compartilhados por todos aqueles que dele participam diretamente, buscando-se relações de igualdade e de solidariedade entre seus partícipes.” (CRUZ, 2006, p. 69).

Dessa forma, o estudo se apoia na experiência de incubação com a Associação Cultural das Artesãs em Lã de Morro Redondo (Amorelã)<sup>1</sup>, formada por mulheres de diferentes origens (quilombola, rural e urbana) que produzem artesanato a partir da lã crua/pura de ovelha. O grupo iniciou-se por meio de um curso oferecido pela Prefeitura de Morro Redondo em parceria com o Sindicato Rural e o SENAR/RS e, valorizando a sustentabilidade e a coletividade, transformou-se em um empreendimento de economia solidária, no qual as participantes compartilham decisões, resultados econômicos e conhecimentos,

<sup>1</sup> Para saber mais e acompanhar o trabalho da Associação Amorelã acesse:<<https://www.instagram.com/associacao.amorela>>

articulando práticas de igualdade, cooperação e inovação social. Na busca por sustentar-se como um empreendimento econômico solidário (EES), a associação buscou as incubadoras TecSol e Nesol (Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Economia Solidária)- IFSul Pelotas para auxiliar no processo.

Considerando que o TecSol é um núcleo interdisciplinar e que apoia atualmente cinco EES, dividimo-nos em Grupos de Trabalho de acordo com a necessidade de cada empreendimento. Na Amorelã, atuando diretamente, temos um professor de economia (vinculado ao curso de Relações Internacionais) e duas alunas do curso de Psicologia, todos da UFPel.

Nasce aqui a questão que orienta este estudo: o que pode a Psicologia no processo de incubação de um empreendimento econômico solidário? A partir dela, busca-se refletir sobre os atravessamentos subjetivos, coletivos e políticos que emergem nesse processo, considerando a incubação não como uma ação técnica de assessoria, tampouco como prática assistencialista, mas como um processo de formação coletiva e continuada, no qual os sujeitos aprendem e inventam modos de organizar o trabalho, tomar decisões e viver em comum.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho ancora-se no método da cartografia, entendido como uma prática de agenciamento que possibilita acompanhar a passagem dos acontecimentos (BARROS & KASTRUP, 2010). A cartografia não se configura como um método fechado, mas como um modo de acompanhar processos em sua dimensão viva e em constante transformação. Trata-se de uma prática singular que sugere outra forma de pesquisar, na qual, em vez de buscar um resultado ou uma conclusão, procura-se acompanhar o desenrolar de um processo. No caso da incubação da Amorelã, essa metodologia se mostrou adequada justamente por se tratar de um processo em andamento, no qual as práticas, decisões e vínculos entre os participantes estão em constante construção.

O trabalho foi desenvolvido a partir de encontros mensais entre as incubadoras Tecsol-UFPeL e Nesol-IFSl (Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em Economia Solidária do IFsl Pelotas) e a Amorelã, com o objetivo inicial de oferecer formação sobre economia solidária e para o desenvolvimento de um plano de incubação junto ao EES. A elaboração desse plano é fundamental, pois oferece um roteiro estruturado para o desenvolvimento das atividades, permitindo que o grupo reflita coletivamente sobre seus objetivos, identifique seus recursos e desafios, e fortaleça suas capacidades de autogestão, cooperação e tomada de decisão. Para a incubadora, a importância do plano se manifesta na gestão do tempo e dos recursos humanos, auxiliando na reflexão sobre a quantidade de demandas que é possível acompanhar de forma efetiva, garantindo que o apoio oferecido seja de qualidade e alinhado às necessidades do grupo.

## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Dentre as principais atividades desenvolvidas até o momento na incubação estão: a formação sobre economia solidária; oficina sobre custos, preços e distribuição de resultados; elaboração de estatuto da associação; co-construção da identidade visual; abertura de espaços de comercialização; aferição dos

objetivos do grupo; busca por capacitação técnica; e estudo sobre a viabilidade econômica do empreendimento. Destaca-se que, atualmente, o trabalho se encontra no processo de compreensão do grupo enquanto coletivo e de seus objetivos enquanto grupo. É nesse momento que a psicologia se insere, buscando uma participação democrática entre as participantes do grupo. Esse acompanhamento é de extrema importância para o fortalecimento do empreendimento. Além disso, contribui diretamente para a elaboração de um plano de incubação mais consistente e adequado às necessidades e potencialidades da associação, garantindo que as decisões e estratégias sejam construídas de forma participativa, valorizando a experiência e a voz de cada integrante do coletivo.

Observamos, ao longo da aproximação com o grupo, atravessamentos singulares que marcam a experiência da Amorelã. Trata-se de um coletivo formado exclusivamente por mulheres e parcialmente localizado em zona rural, contexto que impõe desafios específicos relacionados à divisão sexual do trabalho e à violência doméstica no âmbito rural. Estudos indicam que, em áreas rurais, as mulheres frequentemente enfrentam sobrecarga de trabalho, atividades desvalorizadas e subordinação estrutural, ao mesmo tempo em que a violência doméstica é mais recorrente e naturalizada, dificultando o acesso a redes de apoio e serviços (GEHLEN & CHERFEM, 2020; MACEDO et al., 2022). Considerando tais especificidades, estamos estruturando oficinas que visem abordar essas temáticas, promovendo reflexões feministas sobre o papel da mulher dentro da sociedade. A atenção a esses atravessamentos justifica-se não apenas por sua interferência direta na consolidação e fortalecimento do EES, mas também porque, na economia solidária, o foco maior se desloca da lógica do capital para a valorização do sujeito, das relações sociais e da construção coletiva de bem-estar.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

O estudo propõe-se a refletir sobre o papel da psicologia no processo de incubação de um empreendimento econômico solidário e ainda está em construção. A atuação da psicologia no EES Amorelã concentra-se em dois eixos principais: o fortalecimento do grupo como coletivo, promovendo participação democrática e condição de possibilidade para a construção dos objetivos do grupo; e a atenção aos atravessamentos de gênero e violência, que influenciam diretamente e indiretamente nas relações internas e na sustentabilidade do empreendimento. Essa abordagem evidencia como a psicologia, ao priorizar a dimensão subjetiva mas também os atravessadores sociais, pode contribuir para a consolidação de direitos sociais, deslocando o foco da lógica do capital para a valorização dos sujeitos.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARROS, L; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 52 - 75.

CORTEGOSO, Ana; POMPERMAIER, Henrique; FILHO, Marco; GODOY, Tatiane. **Economia Solidária: a experiência da UFSCar em uma década de ensino, pesquisa e extensão.** São Carlos: EDUFSCAR, 2016.

CRUZ, A. C. M. **A diferença da igualdade: a dinâmica econômica da economia solidária em quatro cidades do Mercosul.** 2006. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GEHLEN, M. E.; CHERFEM, C. O. **Violência doméstica no campo: inexistente ou invisível?** *Interthesis*, v. 17, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/75244>. Acesso em: 21 ago. 2025.

MACEDO, G. L.; RODRIGUES, C.; MACEDO, G. D.; GRIEBLER, L. L. B.; FARIA, C. P.; LUCZINSKI, G. F. **Divisão sexual do trabalho no meio rural: uma dupla invisibilização.** In: ANAIS XXXII. CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPEL. Pelotas: UFPel, 2023. Disponível em: [https://cti.ufpel.edu.br/siiipe/arquivos/2023/CH\\_05574.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siiipe/arquivos/2023/CH_05574.pdf). Acesso em: 20 ago. 2025.

SINGER, P. **Introdução a Economia Solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2002. 127 p